

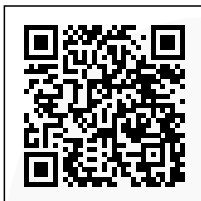
Relatório de atividades 2010

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Relatório de Atividades / 2010

Cód. Acervo: 48866

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/48866>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:01

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



Convênio:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PESCA E AGRONEGÓCIO



Relatório de Atividades





Convênio:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PESCA E AGRONEGÓCIO



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio

YEDA RORATO CRUSIUS
Governadora do Estado

GILMAR TIETBÖHL
Secretário da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio - SEAPPA

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR

Diretoria Executiva da EMATER/RS e Superintendência Geral da ASCAR

ÁGUEDA MARCÉI MEZOMO
Presidenta da EMATER/RS
Superintendente Geral da ASCAR

ALENCAR PAULO RUGERI
Diretor Técnico da EMATER/RS
Superintendente Técnico da ASCAR

CILON CARLOS FIALHO DA SILVA
Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR

Diretoria Social da ASCAR

GILMAR TIETBÖHL
Presidente

SÉRGIO DE MIRANDA
Vice-presidente

RUI POLIDORO PINTO
Vice-presidente



Relatório de Atividades



2
0
1
0

PORTO ALEGRE
Dezembro - 2010

© 2010 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

(Catalogação na publicação Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

E53r EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR
Relatório de atividades : 2010 / EMATER/RS-ASCAR;
colaboração de Maria de Lourdes Sbroglio ... [et al.]. – Porto
Alegre : EMATER/RS, 2010.
116 p. : il. (Série Relatórios)

1. Extensão Rural. 2. Relatório. 3. Rio Grande do Sul. I.
Título. II. Série Relatórios. III. Sbroglio, Maria de Lourdes
(Colab.). IV. Lima, Renan Corá de (Colab.). Freitas, Celso
Almeida de, (Colab.). VI. Barbosa, Ricardo Machado
(Colab.). VII. Bratta, Gianfranco Luis (Colab.)

CDU 63.001.8"2010"(816.5)(047)

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR; SBROGLIO, Maria de Lourdes et al. (Colab.). **Relatório de atividades** : 2010.
Porto Alegre, 2010. 116p. : il.

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 CEP 90150-053 Porto Alegre RS Brasil
Fone (0xx51) 2125-3144 / Fax: (0xx51) 2125-3156
[Http://www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:

Gerência de Planejamento: Marcos Newton Pereira

Normalização: Luz Magali A. Godoy - CRB 10/1140

Diagramação: Naira de Azambuja Costa

Fotos: EMATER/RS-ASCAR



“Nenhuma tarefa, executada corretamente,
é realmente particular.

É parte do trabalho do mundo.”

Woodrow Wilson



CILON CARLOS FIALHO DA SILVA
Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR

ÁGUEDA MARCÉI MEZOMO
Presidenta da EMATER/RS
Superintendente Geral da ASCAR

ALENCAR PAULO RUGERI
Diretor Técnico da EMATER/RS
Superintendente Técnico da ASCAR

A EMATER/RS-ASCAR participa do processo de desenvolvimento da agropecuária sul-riograndense, elaborando projetos e realizando ações de Assistência Técnica e Extensão Rural. Gradativamente a Instituição vem adequando-se às novas funções e atividades que redesenham a matriz produtiva agrícola do Estado.

Em 2010 o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Rio Grande do Sul ampliou seu raio de ação. Por meio de uma atuação integrada com o Governo do Estado, demos um salto extraordinário na prestação dos serviços, revelando a todo o Estado do Rio Grande do Sul o papel essencial da Extensão Rural como impulsionador no desenvolvimento das comunidades.

Em sintonia com os Programas Estruturantes do Governo do Estado, as Frentes Programáticas, criadas em 2008, ganharam solidez e deram um novo norte às atividades da Extensão Rural e de Assistência Técnica e Social. As ações da área técnica e social passaram a ser desenvolvidas de forma bastante inovadora, melhorando a interrelação com os planos municipais de desenvolvimento agropecuário, dialogando com as políticas públicas e a disponibilidade de recursos municipais, federais e principalmente estaduais.

Em 2010 a EMATER/RS-ASCAR cresceu em abrangência e passou a atender 282 mil famílias em 99% dos municípios gaúchos. Articuladas às ações técnicas, importantes iniciativas de cunho social alcançaram esse contingente, entre as quais destacam-se os programas Rio Grande Mulher, Rio Grande Família e Rio Grande Jovem, responsáveis por estruturar grandes eventos dentro das comunidades, articulando a organização social de grupos considerados prioritários para a Instituição.

Por meio de uma ação educativa e multidisciplinar as atividades focaram diferentes aspectos do processo de desenvolvimento: social, econômico, ambiental e cultural. Nesse contexto envolveu agricultores, mulheres, jovens, idosos, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e grupos socialmente vulnerabilizados. Essa expressiva abrangência se dá mediante convênios com governos municipais, além da atuação conjunta com entidades representativas de vários setores, como sindicatos, cooperativas, conselhos municipais, associações comunitárias e outras representações.

Há que se destacar a inovação trazida com a criação da área de Geoprocessamento, um sistema de informações geográficas implantando com o propósito de subsidiar a gestão territorial do Estado e fornecer informações estratégicas e fidedignas para a construção de políticas públicas.

Outros destaques foram o Programa Estadual de Irrigação, considerando um dos melhores programas desenvolvidos para o setor primário, com o fim de enfrentar a escassez hídrica no Estado, e o Programa de Revitalização dos Recursos Naturais do RS, criado com objetivo de minimizar os impactos ambientais causados pelas estiagens e pelas grandes enxurradas sobre os sistemas produtivos.

Assim, por meio de textos, fotos, gráficos e tabelas este relatório apresenta os resultados obtidos nas 12 Frentes Programáticas: Oportunidades do Agronegócio, Assistência Técnica e Extensão Rural, Responsabilidade Ambiental, Inclusão Social e Cidadania, Alimentos para Todos, Classificação, Certificação de Produtos e Rastreabilidade Animal, Geoprocessamento, Irrigação e Usos Múltiplos da Água, Comunicação, Estratégias de Matrizes Produtivas, Rio Grande Mulher e Rio Grande Jovem.

Em 2010 o trabalho realizado pela EMATER/RS-ASCAR ganhou visibilidade junto à sociedade gaúcha pelo reconhecimento manifesto através de diversas homenagens, entre as quais destacamos o Prêmio Mérito Empresarial 2010, o Prêmio Mérito Florestal Ageflor, o Destaque Feminino Rural, concedido pela FARSUL, e a Medalha Mérito Rio-Grandense, do Governo do Estado. Cabe ainda lembrar que todo esse esforço resulta do trabalho e dedicação de um corpo funcional que acredita e honra a missão da EMATER/RS-ASCAR e sem o qual nada disso seria possível.

**Diretoria da EMATER/RS
Superintendência Geral da ASCAR**

Estrutura Gerencial da EMATER/RS-ASCAR

GERENTES ESTADUAIS

Gerência de Planejamento

Gerente: Marcos Newton Pereira

Gerência de Comunicação

Gerente: Marco Antônio Medronha da Silva

Gerente Adjunta: Alciane Nolibos Baccin

Gerência Técnica

Gerente: Flávio Abreu Calcanhoto

Gerente Adjunto: Maria Elizabete Bonadiman Aguiar

José Enoir de Stefani Daniel

Gerência de Classificação e Certificação

Gerente: Edegar Valdir Streck

Gerente Adjunto: José Pedro O. Medina

Gerência de Tecnologia da Informação

Gerente: Alexandre Mibielli

Gerente Adjunto: Augusto Mibielli

Gerência de Recursos Humanos

Gerente: Adriane Vanderléia Cauduro

Gerente Adjunta: Eunice Terezinha da Rocha Oliveira

Gerência de Administração e Finanças

Gerente: Floriano Paz Aquino

Gerente Adjunta: Maria Caron Basei

Gerência de Administração Patrimonial

Gerente: Clair Ruwer

Gerente Adjunta: Luz Magali de Andrade Godoy

ASSESSORES TÉCNICOS

Célio Alberto Colle

Lucimar Vieira

GERENTES REGIONAIS

Bagé

Gerente: Mário Antônio da Silveira

Gerente Adjunto: Carlos Wladimir Requião

Caxias do Sul

Gerente: Elói Paulo Portolan

Gerente Adjunto: Jaime Ries

Estrela

Gerente: Álvaro José Mallmann

Gerente Adjunta: Maria Cristina Grabin

Passo Fundo

Gerente: Oriberto Antônio Adami

Gerente Adjunto: Jair Antônio Griebler

Pelotas

Gerente: Lair Pereira Correa

Gerente Adjunto: Clóvis Roberto Costa

Porto Alegre

Gerente: Claudinei Moisés Baldissera

Gerente Adjunto: Roberto Schramm Schenkel

Santa Maria

Gerente: Lúcia Helena da Silva Souza

Gerente Adjunto: Valmir Netto Wegner

Santa Rosa

Gerente: Aldo Valmor Schmidt

Gerente Adjunto: Jair Omar Meller Domenighi

Erechim

Gerente: Lírio Antônio Zarichta

Gerente Adjunto: Theodoro Tedesco Neto

Ijuí

Gerente: Oneide Ernesto Kumm

Gerente Adjunto: Carlos Alberto Turra

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO 11

Missão - Público - Objetivos - Metodologia

2

ABRANGÊNCIA 15

Abrangência - Regiões Administrativas da MATER/RS-ASCAR

3

PÚBLICO BENEFICIÁRIO 19

4

OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES E AS FRENTES PROGRAMÁTICAS 23

PROGRAMAS ESTRUTURANTES

- Terra Grande do Sul
- Irrigação é a Solução
- Saúde Perto de Você
- Nossas Cidades
- Emancipar: Todo Mundo é Cidadão.

FRENTES PROGRAMÁTICAS

Oportunidades do Agronegócio - Assistência Técnica e Extensão Rural Classificação, Certificação e Rastreabilidade - Estratégias de Matrizes Produtivas - Inclusão Social e Cidadania - Alimentos Para Todos - Comunicação - Rio Grande Mulher - Rio Grande Jovem - Geoprocessamento - Irrigação e Usos Múltiplos da Água - Responsabilidade Ambiental

5

AS FRENTES PROGRAMÁTICAS 29

OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO: Turismo Rural - Artesanato - Agricultura de Base Ecológica - Fruticultura - Pecuária de Corte Familiar - Bovinocultura de Corte - Bovinocultura de Leite - Ovinocultura - Suinocultura - Caprinocultura - Avicultura - Piscicultura e Pesca Artesanal - Silvicultura - Agroenergia: Cana-de-açúcar - Mandioca - Mamona - Canola - Girassol - Soja - Milho - Arroz - Trigo - Feijão - Floricultura - Olericultura - Apicultura - Mecanização Agrícola - Programa de Apoio à Secagem e Armazenagem na Agricultura Familiar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL: Programa de Qualificação de Produtores - Crédito Rural - PRONAF - FEAPER - Seguro Agrícola - Crédito Fundiário - Troca-Troca - Gestão Agrícola - Assentados da Reforma Agrária.

ALIMENTOS PARA TODOS: Segurança e Soberania Alimentar - Agroindústria.

IRRIGAÇÃO E USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL: Saneamento Básico e Ambiental, Habitação e Paisagismo - Preservação e Conservação Ambiental - Manejo do Solo e da Água - Educação Ambiental.

GEOPROCESSAMENTO

RIO GRANDE MULHER

RIO GRANDE JOVEM

INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA: Promoção e Organização Social - Associativismo e Cooperativismo - Rio Grande Família - Idosos - Públicos Diferenciados - Promoção e Educação em Saúde.

ESTUDO DE MATRIZES PRODUTIVAS

COMUNICAÇÃO: Vitrine Rural

CLASSIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE

6

IMPACTOS DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA 77

7

RECURSOS OPERACIONAIS 79

Recursos Humanos - Recursos Financeiros - Recursos Administrativos e Patrimoniais - Tecnologia da Informação - Planejamento.

8

EVENTOS E PREMIAÇÕES 85

9

DESTAQUES REGIONAIS 89

10

AÇÃO COMPARTILHADA 111

1 INTRODUÇÃO



Este Relatório de Atividades apresenta os trabalhos de Assistência Técnica e Extensão Rural realizados pela EMATER/RS-ASCAR no Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2010.

As ações realizadas foram reunidas em 12 Frentes Programáticas articuladas com os Programas Estruturantes do Governo do Estado e outras políticas públicas da esfera federal e municipal, assim como, das demais instituições envolvidas com o desenvolvimento rural. As Frentes Programáticas trabalhadas foram: Oportunidades do Agronegócio, Assistência Técnica e Extensão Rural, Classificação e Rastreabilidade, Estratégias de Matrizes Produtivas, Inclusão Social, Alimentos para Todos, Rio Grande Mulher, Rio Grande Jovem, Comunicação, Geoprocessamento, Irrigação e Usos Múltiplos de Água e Responsabilidade Ambiental.

O grande número de atividades trabalhadas pelas EMATER/RS-ASCAR aqui apresentadas envolveram famílias, comunidades, municípios, ecossistemas, regiões e territórios caracterizando-se, por seu viés sócio/educativo e visão sistêmica, levantadas a partir de diagnósticos participativos das realidades locais. Elas representam as atuais demandas da agricultura gaúcha, cuja dinâmica é marcada pela pluriatividade e multifuncionalidade.

Nesse contexto, o trabalho da Extensão Rural Oficial do Estado está focado na promoção da sustentabilidade socioambiental e cidadania, assim como, na geração de trabalho e renda, tendo como premissa básica, o diálogo construtivo com todos os atores e as entidades comprometidas com o desenvolvimento rural em todas as dimensões: social, econômica, cultural e ambiental.

1.1 MISSÃO

“Promover ações de Assistência Técnica e Social, de Extensão Rural, Classificação e Certificação, cooperando no desenvolvimento rural sustentável” é a missão que, ao longo de seus 54 anos de história, a Instituição adaptou à evolução socioeconômica do Estado.

1.2 PÚBLICO

No Estado do Rio Grande do Sul, segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2006, de um total de 441.467 estabelecimentos agropecuários, 378.546 são identificados e caracterizados como de agricultura familiar, o que corresponde a 85,74% do total dos estabelecimentos. E é este público que se visou prioritariamente atender através das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), aglutinadas em 12 Frentes Programáticas, alinhadas aos Programas Estruturantes do Governo do Estado que orientam uma direção transversal na construção do desenvolvimento gaúcho.

DESTAQUE

A interação com a pluralidade dos segmentos e atores envolvidos no processo de desenvolvimento rural do Estado é considerada um princípio fundamental na dinâmica de trabalho da EMATER/RS-ASCAR.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos institucionais evidenciam esforços para alcançar a concretização da Missão e da Responsabilidade Social a ela inerente. São eles:

- Apoiar e orientar as famílias e municípios, bem como suas organizações na identificação dos recursos e potencialidades de desenvolvimento, incluindo atividades agrícolas e não-agrícolas.
- Oferecer à sociedade e ao agronegócio serviços de classificação e certificação de produtos.
- Promover a qualidade de vida e a organização sociocultural da agricultura e pecuária familiar e público diferenciado.
- Realizar coleta, gestão, análise e disseminação de informações pertinentes à agricultura familiar e ao agronegócio, visando à tomada de decisão.
- Promover o aumento da produtividade, a redução de perdas e a melhoria qualitativa da produção com tecnologias, que visem à redução do impacto ambiental, fomentando ações de geração de postos de trabalho e renda desconcentrada.
- Operacionalizar junto ao público e parceiros a implementação de políticas públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal.
- Promover ações em soberania e segurança alimentar.
- Otimizar os recursos financeiros e materiais, cumprindo as normas administrativas e legais.

Frentes Programáticas	Programas Estruturantes
1. Oportunidade do Agronegócio	– Terra Grande do Sul
2. Assistência Técnica e Extensão Rural	– Emancipar: Todo Mundo é Cidadão
3. Classificação, Certificação e Rastreabilidade	– Saúde Perto de Você
4. Inclusão Social e Cidadania	– Nossas Cidades
5. Alimento para Todos	– Irrigação é a Solução
6. Rio Grande Mulher	
7. Rio Grande Jovem	
8. Comunicação	
9. Geoprocessamento	
10. Irrigação e Usos Múltiplos da Água	
11. Responsabilidade Ambiental	
12. Estratégias de Matrizes Produtivas	

1.4 METODOLOGIA

As ações apresentadas neste Relatório de Atividades expressam o resultado de um processo de trabalho, que parte do levantamento participativo das necessidades das comunidades rurais e dos planos municipais de desenvolvimento, em sintonia com a disponibilidade local de recursos. As equipes de extensionistas rurais, com base em diagnósticos locais e definições de prioridades, pelos usuários, buscam a eficiência e eficácia no alcance dos objetivos e metas definidos.

Aspecto marcante da metodologia foi a implementação das 12 Frentes Programáticas, em sintonia com os respectivos Programas Estruturantes do Governo do Estado e as propostas locais de desenvolvimento rural sustentável.

A low-angle photograph of a dense forest. The image shows several large, moss-covered tree trunks and branches reaching upwards. The foliage is lush and green, with sunlight filtering through the canopy, creating a bright, dappled light effect. A bromeliad is visible on a branch in the lower right. The overall scene is a vibrant, natural setting.

2 ABRANGÊNCIA

Em relação à abrangência dos serviços de ATER, a Instituição contou, em 2009, com 485 Unidades Operativas (Escritórios Municipais de Extensão Rural), nos 496 municípios do Estado. Essa expressiva capilaridade é complementada por unidades de Classificação e Certificação de Produtos Vegetais, Laboratórios de Análises e de Geoprocessamento, Centros de Treinamento e Escritórios Regionais e Central, que coordenam e supervisionam as ações junto ao público beneficiário.

Especificações	2010
Municípios no Estado (nº)	496
Unidades Operativas (nº)	492
Percentual de Abrangência (%)	99
Unidades de Classificação e Certificação (nº)	43
Laboratório de Análises e Certificação (nº)	1
Laboratório de Geoprocessamento (nº)	1
Escritórios Regionais (nº)	10
Escritório Central (nº)	1
Centros de Treinamento	10

DESTAQUE

A ação da Extensão Rural beneficia 99% dos municípios do Estado.

Atentando para um planejamento e uma atuação mais objetiva, as Unidades Operativas estão subdivididas em 10 regiões administrativas, as quais, além de facilitar a operacionalização e a supervisão das ações de ATER, apresentam sintonia com a realidade e as potencialidades regionais.

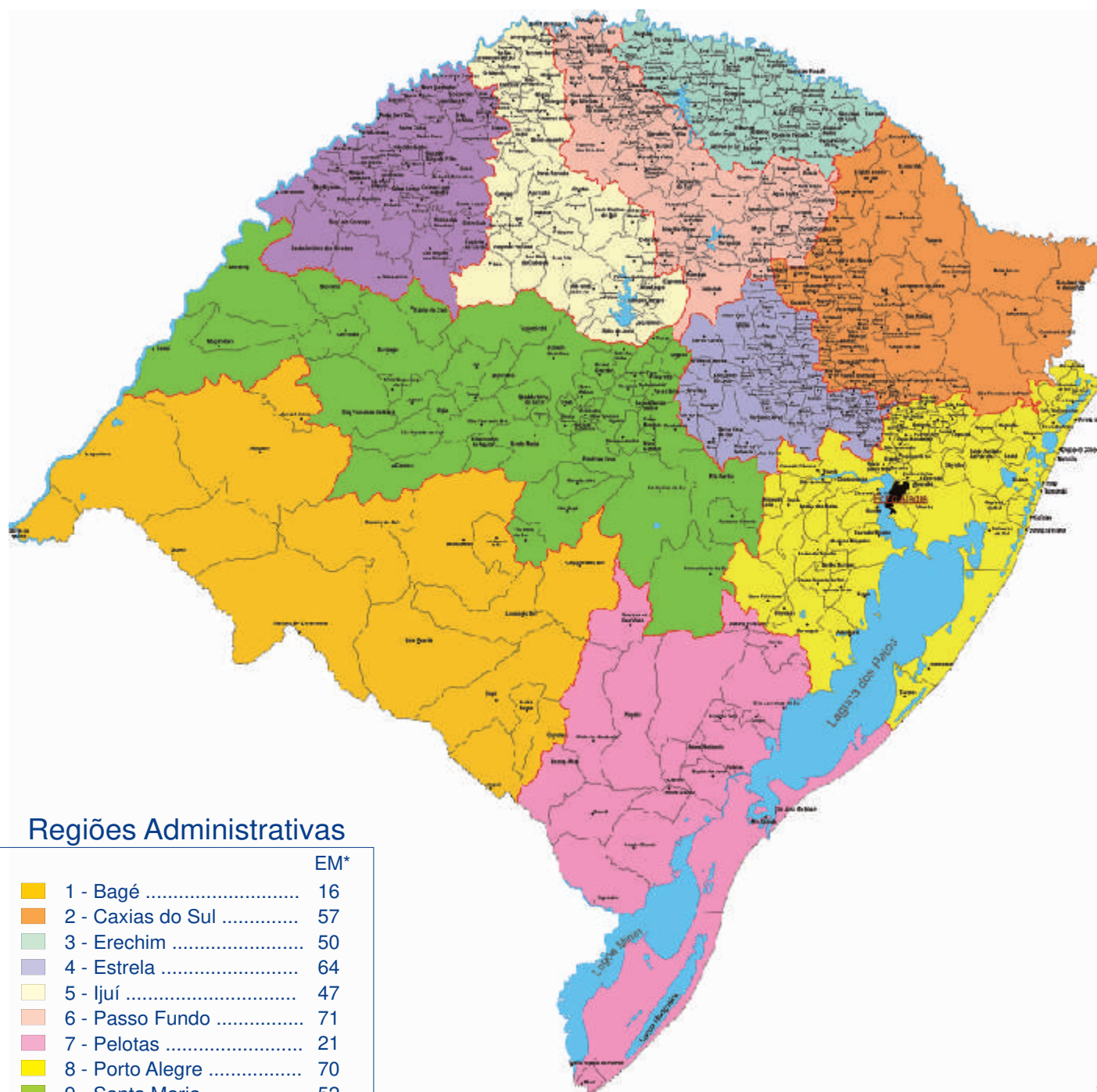
Região Administrativa da EMATER/RS-ASCAR	Nº de Escritórios Municipais
Regional de Bagé	16
Regional de Caxias do Sul	56
Regional de Estrela	64
Regional de Passo Fundo	71
Regional de Pelotas	21
Regional de Porto Alegre	70
Regional de Santa Maria	52
Regional de Santa Rosa	45
Regional de Erechim	50
Regional de Ijuí	47

DESTAQUE

Capilaridade Institucional organizada em 10 regiões administrativas, conforme o potencial de desenvolvimento rural de cada área.

ABRANGÊNCIA E REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Rio Grande do Sul



Regiões Administrativas

	EM*
1 - Bagé	16
2 - Caxias do Sul	57
3 - Erechim	50
4 - Estrela	64
5 - Ijuí	47
6 - Passo Fundo	71
7 - Pelotas	21
8 - Porto Alegre	70
9 - Santa Maria	52
10 - Santa Rosa	45

*Escritórios Municipais

dezembro / 2010

3 PÚBLICO BENEFICIÁRIO



A ação de assistência técnica social, de extensão rural, de classificação e certificação de produtos e processos agropecuários realizada tem significativa abrangência, beneficiando públicos e segmentos sociais, os quais podem ser avaliados a partir dos dados e das informações a seguir apresentadas:

Público Beneficiário (n°)	2010
Integrantes familiares atendidos	713.978
Famílias atendidas	282.548
PERFIL DO PÚBLICO:	
Agricultor empresarial	1.265
Agricultor familiar capitalizado	6.329
Agricultor familiar de mercado	157.044
Agricultor familiar de sobrevivência	17.561
Agricultor familiar de subsistência	105.322
Assentado	4.943
Indígena	1.884
Outros (não necessariamente agricultores)*	7.606
Pecuarista familiar	3.358
Pescador artesanal	2.927
Quilombola	1.131
PÚBLICO QUANTO AO GÊNERO:	
Homem	395.905
Mulher	318.073
PÚBLICO QUANTO À CATEGORIA:	
Adulto	546.603
Jovem	76.627
Criança	54.445
Idoso	36.303
GRUPOS:	
Número de grupos: homens/mulheres/jovens	13.549
Número de participantes	341.454
Número de localidades	12.494

* Portadores de necessidades especiais, dependentes químicos, diabéticos e presidiários.

Famílias Atendidas

282.548

DESTAQUE

75 % das famílias da Agricultura Familiar do Estado foram atendidas através das ações de ATER da EMATER/RS-ASCAR.

O respeito aos aspectos culturais e geográficos das realidades regionais impõe ao planejamento e à execução das ações extensionistas a escolha de metodologias e estratégias específicas para cada contexto.

Os quadros a seguir apresentam os principais indicadores de esforços realizados:

Indicadores de Processos e Métodos

Discriminação	Nº Unidades	Nº Participantes
Atendimento no escritório e Contato	273.954	273.954
Visitas	247.930	247.930
Reuniões	19.066	392.240
Demonstração de método	9.365	91.927
Capacitação / Formação / Cursos	3.815	49.548
Excursões	1.524	16.706
Dias de campo	391	36.017
Seminários / Encontros	1.775	486.522
Planos de desenvolvimento comunitário	75	2.041
Campanhas	1.104	167.759
Exposições / Exposições-feiras	1.339	1.436.732
Mutirão	469	28.831
Unidades de observação (UO)	246	
Unidades de experimentação participativa (UEP)	66	
Programas de rádio	7.234	
Artigos de jornal	3.488	
Programas de TV	1.028	
Atendimento plantão agrícola	2.926	

DESTAQUE

Extensão Rural tem uma frequência de público atendido, com repetição, de 3.233.133 pessoas, considerando todos os métodos de ATER.

Unidades de Trabalho Sem Repetição

Discriminação	Nº Unidades	Nº Participantes
Grupo de Mulheres	3.286	77.248
Grupo de Jovens	381	15.405
Grupo de Idosos	186	6.008
Grupo de Indígenas	39	3.311
Grupo de Assentados e Crédito Fundiário	472	26.402
Grupo de Quilombolas	28	707
Grupo de Agricultura Familiar	886	68.892
Grupo de Piscicultura e Pesca Artesanal	113	2.580
Grupo de Artesanato	219	4.774
Grupo de Turismo	10	172
Grupo de Produtores ligados a atividades de produção agropecuária	1.756	61.366
Outros grupos mistos	6.173	74.589
TOTAL	13.549	341.454

DESTAQUE

Grande capital social, nas comunidades trabalhadas, é o trabalho de organização / grupalização.



4 OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES E AS FRENTES PROGRAMÁTICAS

A busca da sustentabilidade socioambiental e da promoção da cidadania e de novas fontes de trabalho e renda faz parte do dia-a-dia da Extensão Rural. Nesse sentido, a EMATER/RS-ASCAR idealizou e realizou, ao longo de 2009/2010, um conjunto de metas prioritárias agrupadas em Frentes Programáticas. Essas linhas de atuação estão fortemente vinculadas aos seus Programas Estruturantes, projetos multissetoriais e inovadores que, ao apoiar setores vitais da economia, contemplam ações imprescindíveis ao crescimento do Rio Grande do sul e à melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

Ao reafirmar seu compromisso como executora de Políticas Públicas de Governo, a EMATER/RS-ASCAR segue em defesa da Agricultura Familiar, em uma ação integrada com o Governo Estadual, na busca de um Estado mais forte e justo.

Os selos dos Programas Estruturantes e das Frentes programáticas, com as quais guardam vinculação, são apresentados a seguir.

PROGRAMAS ESTRUTURANTES



Fomentar o agronegócio gaúcho, qualificando a produção através de modernas tecnologias, garantindo a origem, a sanidade e a qualidade dos produtos agropecuários.



Minimizar os efeitos das estiagens sobre a produtividade do agronegócio gaúcho e o emprego no campo, através do aproveitamento racional do potencial hídrico do Estado, da disseminação de técnicas apropriadas e do fomento de estruturas de irrigação.



Promover a oferta de serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, o mais próximo do cidadão. Descentralizar ações e serviços direcionados à gestante, à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso, através de estratégias como: Saúde da Família, o Primeira Infância Melhor e a Regionalização da Saúde.



Promover e articular ações voltadas aos municípios, aproximando as políticas públicas das comunidades. Foco em políticas para a mulher e o idoso, na qualificação do turismo, na habitação popular e preservação do meio ambiente, no fomento de iniciativas locais e no planejamento urbano.



Contribuir para o desenvolvimento social de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, de forma articulada, buscando potencializar as forças vivas de cada comunidade em um esforço comum, com o objetivo de criar um novo patamar social. Foco em comunidades de 75 municípios gaúchos.

FRENTES PROGRAMÁTICAS



Oportunidades do Agronegócio

Potencializar a atividade agrícola para manter o estado do Rio Grande do Sul em destaque no comércio mundial de produtos agropecuários.



Assistência Técnica e Extensão Rural

Diversificar as atividades, agrícolas ou não-agrícolas, a fim de aumentar renda e estimular o assistido a produzir mais e melhor, apoiando-o na comercialização de seus produtos.



Classificação, Certificação e Rastreabilidade

Disponer de ferramentas que confirmam credibilidade aos produtos gaúchos, para garantir mercados e qualidade ao consumidor.



Estratégias de Matrizes Produtivas

Realizar estudos de matrizes produtivas regionais, subsidiando a tomada de decisão dos agentes públicos e privados e, além disso, identificar potencialidades para o setor agropecuário.



Inclusão Social e Cidadania

Garantir os direitos constitucionais, a consolidação das políticas públicas, a organização rural, a promoção da cidadania, a busca pela superação da pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social.



Alimentos Para Todos

Promover a soberania e a segurança alimentar nutricional, o direito humano à alimentação adequada por meio da sensibilização, do planejamento, do acompanhamento e do monitoramento de ações voltadas à produção e à qualidade dos alimentos.



Comunicação

Estruturar sistemas de comunicação e informatização, criando canais que fomentem o diálogo com os agricultores, as organizações sociais e os segmentos da sociedade, de forma ágil, dinâmica e eficiente, propiciando a socialização da informação.



Rio Grande Mulher

Desenvolver atividades buscando a inclusão social, a geração de oportunidades de trabalho e renda e da melhoria da qualidade de vida da mulher assistida, além do exercício pleno da cidadania.



Rio Grande Jovem

Promover e incentivar ações baseadas no aprimoramento de habilidades para a geração de trabalho e renda, com enfoque nos processos educativos, no lazer e no exercício da cidadania, desenvolvendo perspectivas de um futuro mais promissor.



Geoprocessamento

Implantar um sistema de informações geográficas que subsidie a gestão territorial do Estado e fornecer informações estratégicas e fidedignas para a construção de políticas públicas.



Irrigação e Usos Múltiplos da Água

Capacitar os produtores rurais à captação e reservação da água, a partir de recursos disponibilizados pelo Governo do Estado. Da teoria à prática, os beneficiados vão dispor de ferramentas que incluem tecnologias de irrigação e usos múltiplos da água, com o enfoque direcionado para a sustentabilidade.



Responsabilidade Ambiental

Contemplar o desenvolvimento rural e a preservação e conservação dos recursos naturais, em conformidade com a biodiversidade e a legislação ambiental.

5 AS FRENTES PROGRAMÁTICAS



As Frentes Programáticas, articuladas às necessidades do público beneficiário da Extensão Rural e às suas entidades representativas, nortearam e dinamizaram as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural da EMATER/RS-ASCAR.

5.1 OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO

A Frente Programática oportunidades do agronegócio envolve todas as atividades relacionadas ao desenvolvimento rural, considerando o caráter pluriativo e multifuncional da agricultura. Neste contexto, as ações da extensão rural estão focadas na integração das atividades das áreas: social, econômica e ambiental, assim como, nas relações interinstitucionais objetivando a otimização dos recursos materiais e humanos disponibilizados para tal fim.

5.1.1 Turismo Rural

A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu em 2010 ações de incentivo ao Turismo Rural, que consolidam esta atividade como uma importante alternativa de emprego e renda para as famílias rurais. Se, no setor econômico, a atividade tem caráter de complementaridade, nos aspectos ambiental, social e cultural o turismo rural tem papel fundamental no resgate e valorização da cultura local, integração das comunidades e preservação do meio ambiente.

Trabalhando sob a ótica da inclusão, igualdade e sustentabilidade, o Turismo Rural repercute na dinâmica familiar, otimizando o uso das estruturas existentes e qualificando as propriedades, além de contribuir no processo de melhoria dos produtos relacionados às rotas turísticas do Estado.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Número
Melhoria da Infraestrutura Turística	famílias / estabelecimentos	521 / 342
Melhoria de Atendimento ao Turista	famílias / eventos	220 / 62
Planos de Desenvolvimento Turístico	famílias / planos	237 / 40
Produtos Turísticos	produtores / roteiros	864 / 52



DESTAQUE

Ênfase às ações relativas à qualificação de produtores na melhoria no atendimento ao turista.

5.1.2 Artesanato

A atuação da EMATER/RS-ASCAR teve como objetivo promover o desenvolvimento de potencialidades artísticas e culturais, além de estimular o aproveitamento de matérias primas locais e regionais. Ao mesmo tempo, a Instituição proporcionou ao artesão a qualificação, a organização da produção e da comercialização solidária dos produtos, ampliando as possibilidades de trabalho e renda, principalmente para as mulheres da área rural. A atividade artesanal tem possibilitado a transmissão de saberes entre gerações, assim como estimulando o resgate e a manutenção das singularidades culturais.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Artesanato Rural	peessoas	4.935
Comercialização de Artesanato Rural	artesões / eventos	3.971 / 1.137
Habilidades Manuais	peessoas	25.708
Organização	peessoas / organizações	3.615 / 316

DESTAQUE

Oportunidade de trabalho e renda, estímulo à expressão cultural das comunidades trabalhadas.

5.1.3 Agricultura de Base Ecológica

A EMATER/RS-ASCAR estimulou, orientou e acompanhou a adoção de práticas de manejo e produção de base ecológica junto às famílias assistidas. Essas práticas englobaram atividades nas áreas de produção vegetal e animal. Além das atividades de campo, foram promovidos eventos para a divulgação e o resgate das sementes de espécies crioulas. A legislação pertinente ao processo de produção de alimentos orgânicos também foi foco do trabalho realizado, em 2010 a EMATER/RS-ASCAR participou como membro efetivo da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPORG), através da qual foi possível a obtenção de informações, materiais e metodologias, indispensáveis para a inserção dos produtos orgânicos no mercado.

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Manejo de base ecológica (grãos, hortigranjeiros, fruticultura)	produtores / ha	10.334 / 9.714
Público orientado sobre práticas agroecológicas	peessoas	17.784

DESTAQUE

Orientação de grupos de agricultores de Porto Alegre e Viamão para a consolidação de organismo de controle social (OCS), previsto em lei como forma de garantir a qualidade orgânica na venda direta ao consumidor por agricultores familiares sem certificação.

5.1.4 Fruticultura

O Programa Estadual de Fruticultura (PROFRUTA/RS) abrange todo o Estado. Em 2010 a EMATER/RS-ASCAR desenvolveu atividades em 387 municípios em todas as regiões. Foram trabalhadas as mais diferentes atividades, destacando-se os subprogramas:

- Implantação de Pomares;
- Assistência Técnica e Capacitação;
- Mercado e Comercialização;
- Mudas de Qualidade.

◆ Subprograma Implantação de Pomares

Em 2010, 2.178 hectares foram implantados com novos pomares, beneficiando 2.331 produtores e sendo liberado o montante de mais de R\$ 65 milhões.

No quadro a seguir, apresenta-se o número de produtores, a área e os valores dos projetos realizados por região administrativa da EMATER/RS-ASCAR, em 2010, para o plantio de novos pomares.

Projetos de fruticultura

Região Administrativa	Beneficiários (nº)	Área (ha)	Valor (R\$)
Bagé	3	6,00	58.661,00
Caxias do Sul	1.361	678,44	49.553.776,69
Erechim	135	182,00	1157.952,79
Estrela	225	241,98	5.197.355,50
Ijuí	41	33,00	156.873,44
Passo Fundo	114	192,13	905.867,20
Pelotas	63	304,30	1.513.667,35
Porto Alegre	300	230,39	6.331.757,85
Santa Maria	42	234,36	662.029,02
Santa Rosa	17	24,50	108.399,96
Total	2.331	2.128,00	65.646.340,79



Principais espécies de fruteiras implantadas

Ao todo foram 17 espécies de fruteiras implantadas considerando os projetos elaborados pela EMATER/RS-ASCAR.

Nesta relação existem espécies de clima tropical e temperado o que caracteriza a diversidade da fruticultura gaúcha.

A tabela ao lado mostra o número de produtores e a área das espécies mais plantadas.

Resultados Alcançados

Espécie	Produtores (nº)	Área (ha)
Videira	1.193	613
Laranjeira	264	421
Pessegueiro	168	376
Bergamoteira	144	129
Bananeira	253	111
Nogueira pecã	37	108
Macieira	69	39
Ameixeira	39	32
Caquizeiro	25	16
Outras	139	283
TOTAL	2.331	2.128

◆ Subprograma Assistência Técnica e Capacitação

Em 2010, 387 escritórios municipais da EMATER/RS-ASCAR registraram trabalhos com fruticultura que assistiram 21.178 fruticultores visando a qualificação dos pomares.

Alguns destes fruticultores usaram crédito, para tanto foram elaborados 905 projetos de custeio que beneficiaram 1.084 produtores.

O plantio de novos pomares e a aquisição de máquinas e equipamentos normalmente requerem grandes investimentos o que faz os produtores buscarem crédito. Foram realizados 2.331 projetos beneficiando 2.534 fruticultores.

Para capacitação de centenas de agricultores e técnicos foram utilizados os cursos promovidos pelos centros de treinamento da EMATER/RS-ASCAR de Nova Petrópolis (fruticultura de clima temperado), de Montenegro (citricultura) e de Bom Progresso (fruticultura geral) e de Erechim (citricultura) além de reuniões técnicas, dias de campo, seminários entre outras metodologias.

◆ Subprograma Mercado e Comercialização

Desenvolvido em parceria com a CEASA/RS, diversas ações foram realizadas no sentido de apoiar a comercialização, abrir mercados e capacitar os fruticultores quanto às exigências de mercado. Através de um cadastro de comerciantes, atacadistas e agroindústrias do RS e de outros estados e países do Mercosul, são disponibilizadas informações e serviços, como volumes comercializados, legislação, preços praticados, cadastro de fornecedores de insumos, embalagens e equipamentos para pós-colheita, de comerciantes e atacadistas, dentre outros serviços.

DESTAQUE

Colhida a primeira produção comercial de azeitonas para a extração de azeite: 6500 kg de azeitonas que renderam cerca de 850 litros de azeite.

5.1.5 Pecuária de Corte Familiar

O programa para o Desenvolvimento da Pecuária Familiar é um programa de Estado que conta com um grupo Gestor composto pela SEAPPA, FEPAGRO, FETAG e EMATER/RS-ASCAR.

Este Programa foi inicialmente lançado em 2002 e teve sua reedição em 2005, 2006, 2007 (RS Rural) e 2009 por solicitação da FETAG (Grito da terra), foi reestruturado agregando-se um grupo Gestor que em 2010 organizou vários seminários regionais sobre o tema, com destaque para os eventos nos municípios de Bagé, Bom Jesus, Santo Antônio das Missões e Santa Maria.

Com iniciativa da EMATER/RS-ASCAR e Prefeituras, realizaram-se dias de campo nas regiões de Bagé, Pelotas e Santa Rosa focados nas atividades agropecuárias desenvolvidas pelos pecuaristas familiares. Na região de Santa Maria foi desenvolvido um trabalho de melhoramento genético de bovinos de corte.

A instituição participa do Projeto Alto Camaquã, liderado pela Embrapa Pecuária Sul, que busca a ecologização da pecuária familiar como estratégia de desenvolvimento territorial da região do Alto Camaquã.

Neste ano, foi sancionada a Lei nº 13.515 que institui o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária Familiar, com o objetivo de operacionalizar a política estadual de incentivo à pecuária de corte familiar, envolvendo as criações de ovinos e bovinos. A elaboração desta lei contou com a ajuda de técnicos da EMATER/RS-ASCAR.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	2.333 / 108.812
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	1.144 / 13.330
Melhoramento genético	produtores / cabeças	681 / 31.982

DESTAQUE

Inserção da agricultura familiar na cadeia produtiva da carne.



5.1.6 Bovinocultura de Corte

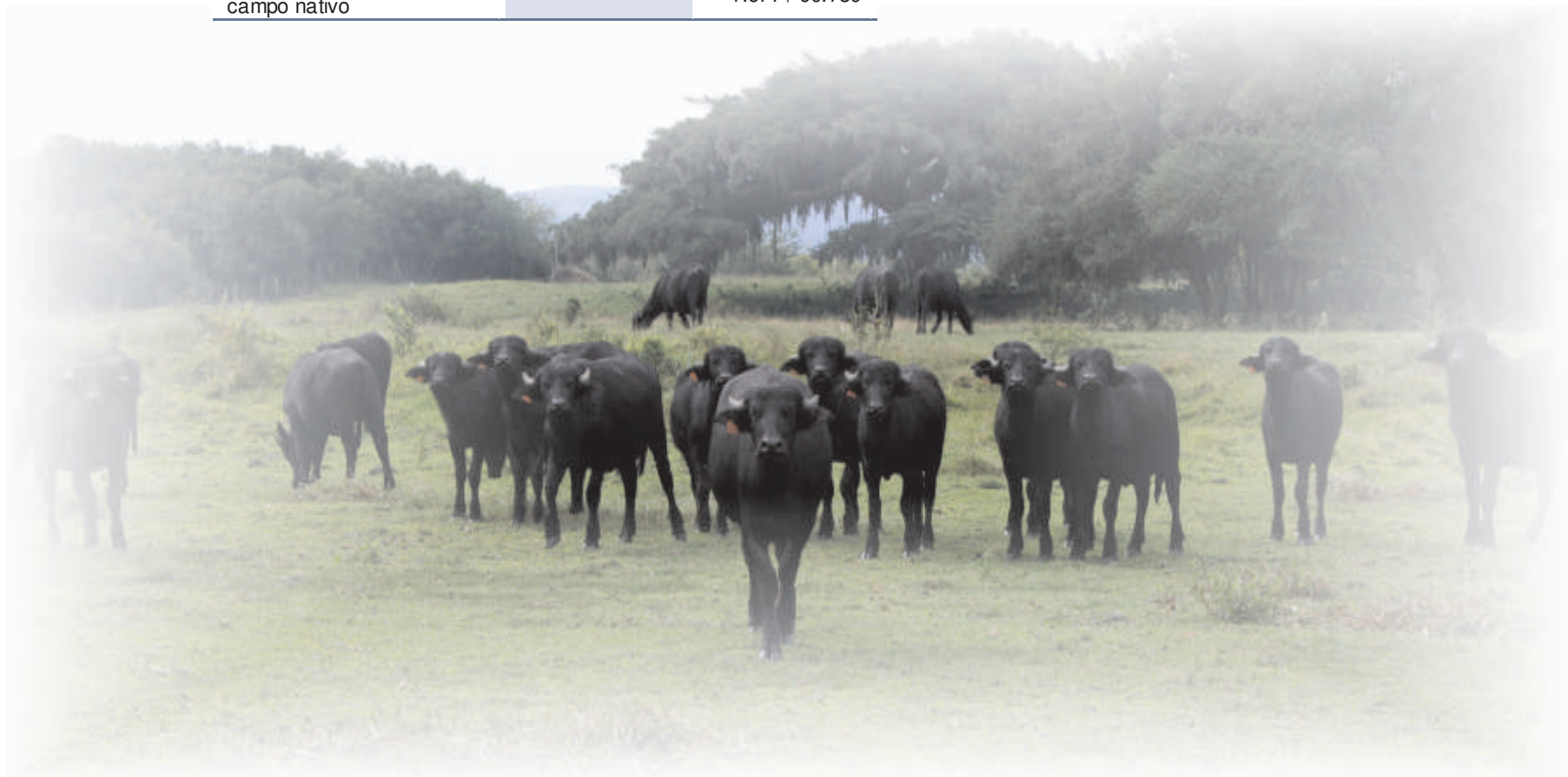
A bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul está estreitamente relacionada com a formação socioeconômica, histórica e cultural do Estado. Nos últimos anos, as pequenas propriedades dedicadas à atividade tem apresentado baixa rentabilidade, associada a um baixo nível tecnológico. Nessas condições, muitas famílias necessitam de renda complementar advinda de aposentadorias ou atividades não-agrícolas. Investimentos em genética animal, recursos forrageiros e capacitação técnica do produtor são necessários para que as famílias possam continuar na atividade. Tendo esse cenário como foco, a EMATER/RS-ASCAR realizou atividades com objetivo de minimizar os efeitos negativos desses fatores, promovendo a organização dos produtores bem como capacitando-os para melhor utilização dos recursos disponíveis nas propriedades.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Manejo do rebanho	produtores / cab	4.010 / 263.177
Melhoramento genético	produtores / cab	1.005 / 57.246
Organização de produtores para comercialização	produtores / cab	522 / 20.204
Rastreabilidade	produtores / cab	38 / 23.708
Produção	toneladas	28.952
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	produtores / ha	2.232 / 42.465
Melhoramento e manejo do campo nativo		1.677 / 90.730

DESTAQUE

Produção de carne com qualidade e sustentabilidade.



5.1.7 Bovinocultura de Leite

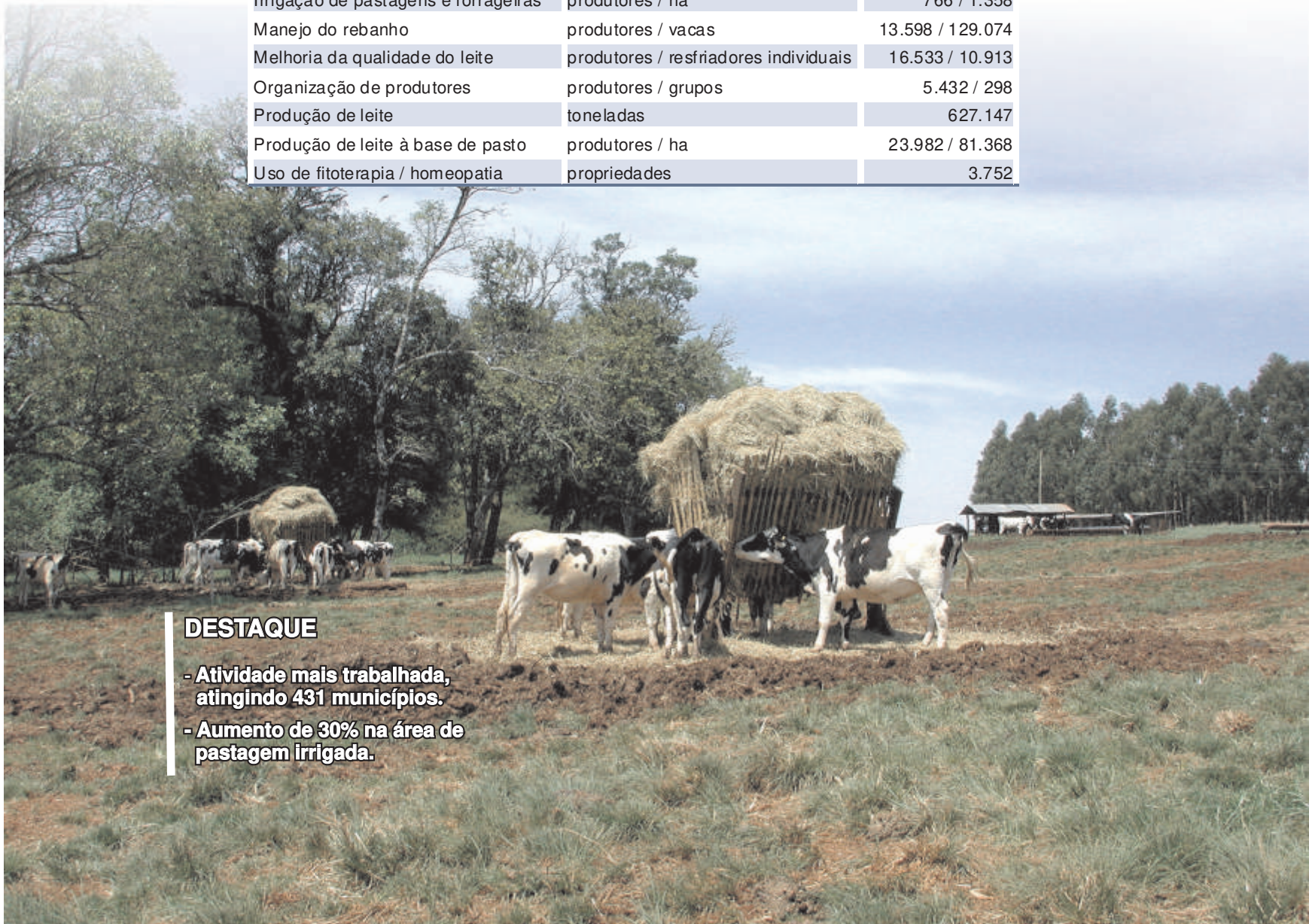
Dados oficiais estimam que o setor lácteo movimenta mais de R\$ 8 bilhões por ano e que existem cerca de 135 mil produtores de leite no Estado do Rio Grande do Sul. A grande maioria são produtores familiares, que fazem desta atividade sua principal fonte de renda. Nos últimos cinco anos, a instalação de novas plantas industriais e a abertura de novos mercados provocou o incremento de cerca de 60% na produção leiteira.

Atualmente o Estado produz 3,5 bilhões de litros de leite por ano. A EMATER/RS-ASCAR teve participação no aumento da produção e produtividade com atuação em 431 municípios do Estado.

O trabalho priorizou à redução dos custos de produção, por meio da integração lavoura/pecuária, focando as ações principalmente na produção de leite a pasto, no manejo correto do rebanho e das instalações e no gerenciamento da atividade.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Criação correta da terneira e novilha	produtores / cab	6.835 / 30.067
Gerenciamento da atividade leiteira	produtores	4.605
Irrigação de pastagens e forrageiras	produtores / ha	766 / 1.358
Manejo do rebanho	produtores / vacas	13.598 / 129.074
Melhoria da qualidade do leite	produtores / resfriadores individuais	16.533 / 10.913
Organização de produtores	produtores / grupos	5.432 / 298
Produção de leite	toneladas	627.147
Produção de leite à base de pasto	produtores / ha	23.982 / 81.368
Uso de fitoterapia / homeopatia	propriedades	3.752



DESTAQUE

- Atividade mais trabalhada, atingindo 431 municípios.
- Aumento de 30% na área de pastagem irrigada.

5.1.8 Ovinocultura

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Estado, com significativa importância social e econômica. O Estado do Rio Grande do Sul ainda é o maior produtor de lã do país, com mais de 90% da produção nacional. Nos últimos anos, entretanto, o aumento do consumo da carne ovina está exigindo novos investimentos e programas de apoio específicos para esse importante segmento. Nesse sentido a Instituição desenvolveu ações e projetos para suprir essa lacuna, estimulando a produção de carne ovina como fonte de emprego e renda, principalmente para pequenos e médios produtores.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	produtores / ha	596 / 2.383
Manejo do rebanho	produtores / cab	1.915 / 133.052
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	496 / 9.360
Melhoramento Genético	produtores / cab	748 / 47.564
Organização de produtores para comercialização	produtores	536
	cabeças	24.961
Produção - carne	toneladas	2.453
Produção - lã	toneladas	290
Produção - leite	litros	70.000

DESTAQUE

A articulação do setor através de convênio entre EMATER/RS-ASCAR, Paramount, Coop. Tejupá e EMBRAPA PECUÁRIA SUL visando o aumento da produção ovina e organização da sua comercialização.



5.1.9 Suinocultura

A Suinocultura é uma atividade de grande importância tanto como alternativa alimentar do agricultor quanto econômica para o estado do Rio Grande do Sul. Nos últimos 10 anos os produtores de suínos, além de aumentar o tamanho das criações, praticamente dobraram a produção. Com o aumento e a concentração da produção também aumentou a possibilidade de maior impacto ambiental. Nesse sentido, as instituições que tem relação direta com os produtores, incluindo a EMATER/RS-ASCAR, além de prestarem assistência técnica de rotina, vem ao longo dos últimos anos intensificando as orientações referentes as práticas mais adequadas que relacionam a atividade com o manejo e utilização de dejetos como fertilizante. Desta forma vários técnicos da instituição tem colaborado com a SEMA e a FEPAM através da participação em cursos e práticas de campo referente ao tema.

Vários Escritórios Municipais tem promovido, em colaboração com prefeituras e outras entidades, encontros anuais com suinocultores onde são apresentados e debatidos vários assuntos de interesse para o desenvolvimento da atividade.

Na região de Estrela foi iniciado um trabalho referente a qualidade e o armazenamento de água para dessedentação dos animais.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Manejo adequado dos dejetos na forma líquida e sólida	produtores / cab	1.790 / 1.219.243
Manejo do plantel		715 / 233.553
Produção	cabeças	801.025

DESTAQUE

Orientações no manejo e utilização dos dejetos para mais de 1.700 suinocultores.



Programa Pró-Produtividade Agrícola

O Programa tem por objetivo apoiar, mediante incentivo fiscal, projetos do setor agropecuário que visem ao aumento e à modernização da produção primária do RS. Apenas o setor suinícola, até o momento, foi beneficiado pelo Programa. Os itens contemplados nesses projetos são obras civis, máquinas, equipamentos e reprodutores, cuja liberação depende diretamente das vitórias e laudos realizados pelos técnicos da EMATER/RS-ASCAR. O programa tem proporcionado ganhos ambientais através do recolhimento, armazenagem e utilização dos dejetos de forma mais adequada. Em 2010, após a reabertura do programa, foram elaboradas e liberadas 29 propostas, no valor de R\$ 4.550.840,00.

Resultados Alcançados

Vitórias Realizadas	Projetos nº	Matrizes alojadas nº	Leitões alojados nº	Valor R\$
Unidade de Produção de Leitões	4	1.600	-	185.165,00
Creche	2	-	1.100	139.995,00
Terminação	23	-	18.616	4.225.680,00
Total	29	1.600	19.716	4.550.840,00

DESTAQUE

Modernização da Suinocultura.

5.1.10 Caprinocultura

O Rio Grande do Sul possui um rebanho de aproximadamente 100 mil cabeças distribuídos em quase 8 mil propriedades. A cada ano, a atividade tem despertado o interesse de pequenos produtores, como alternativa de diversificação de renda. Durante 2010, cerca de 594 produtores de 31 municípios receberam assistência técnica e orientações em atividades que focaram o melhoramento dos rebanhos, a produção de carne e leite. Investimentos em instalações de baixo custo com o objetivo de melhorar o manejo do rebanho também foram executados.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	produtores / ha	52 / 240
Manejo do rebanho		65 / 3.778
Melhoramento Genético	produtores / cab	21 / 839
Organização de produtores para comercialização		55 / 2.870
Produção - carne	toneladas	18
Produção - leite	litros	25.000

DESTAQUE

Organização dos produtores para comercialização, melhoramento genético e manejo do rebanho são as metas da ATER em 2011 para a Caprinocultura.



5.1.11 Avicultura Colonial

O trabalho objetiva suprir as necessidades das famílias dos pequenos produtores de carne e ovos, melhorando sua dieta alimentar, além de proporcionar alternativas de renda extra. O foco principal foi a educação dos produtores quanto ao manejo sanitário das aves e a alimentação natural das mesmas, diminuindo a dependência de rações industriais.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Comercialização de Carne	produtores / t	101 / 832
Comercialização de Ovos	produtores / dz ovos	146 / 617.458
Manejo da Criação	produtores	1.434
Produção de Carne	produtores / t	688 / 1.549
Produção de Ovos	produtores / dz ovos	505 / 849.509

DESTAQUE

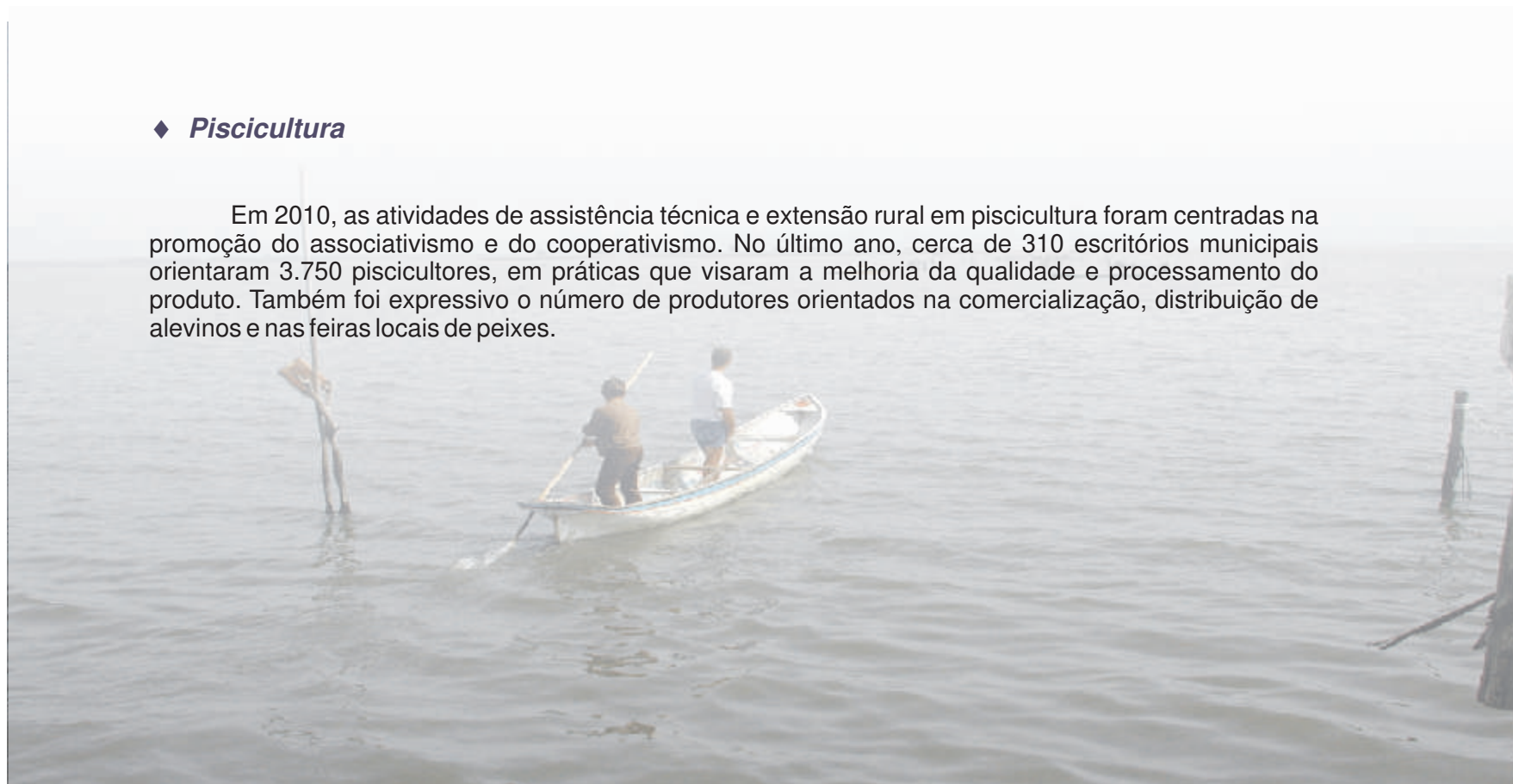
Diversificação da alimentação da família rural.

5.1.12 Piscicultura e Pesca Artesanal

A produção de peixes, orientada pelo serviço de extensão rural, vem se consolidando a cada ano. O número de pessoas capacitadas também demonstra o interesse pela atividade como opção para a melhoria na qualidade de vida das famílias beneficiadas.

◆ *Piscicultura*

Em 2010, as atividades de assistência técnica e extensão rural em piscicultura foram centradas na promoção do associativismo e do cooperativismo. No último ano, cerca de 310 escritórios municipais orientaram 3.750 piscicultores, em práticas que visaram a melhoria da qualidade e processamento do produto. Também foi expressivo o número de produtores orientados na comercialização, distribuição de alevinos e nas feiras locais de peixes.



Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Ações de ATER em piscicultura	famílias	1.326
Comercialização	produtores / t	1.371 / 12.842
Implantação de açudes com entrada e saída d'água	produtores / ha lâmina d'água	85 / 58
Manejo		3.525 / 2.702
Implantação de novos açudes e tanques	produtores / açudes e tanques	216 / 231
Produção / Despesca	produtores / t	2.066 / 2.224

◆ **Pesca Artesanal**

A capacitação de pescadores, a orientação sobre seguro desemprego na época do defeso das espécies e a discussão sobre ordenamento pesqueiro no sentido de adaptar a legislação às condições locais foi o foco das ações. Práticas voltadas ao saneamento ambiental das comunidades pesqueiras, preservação das margens e do leito dos corpos d'água são exemplos dos trabalhos desenvolvidos junto aos pescadores. A orientação para o artesanato e a manipulação de alimentos à base de peixe também foram práticas executadas com as famílias dos pescadores.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
ATER Associações / Cooperativas de pescadores	produtores / associações	2.317 / 68
ATER Pescador Artesanal		2.100
Capacitação em beneficiamento de pescado	famílias	297
Documentação do pescador		1.004
Inovação Tecnológica	pescadores	441
Ordenamento pesqueiro		1.014
Processamento do pescado	toneladas	241

DESTAQUE

Participação dos escritórios municipais em 2.105 pontos de comercialização de peixe diretamente ao consumidor no Estado.

5.1.13 Silvicultura

Em 2.010, as atividades realizadas pela EMATER/RS-ASCAR enfatizaram a produção de florestas de usos múltiplos, consolidação dos sistemas agroflorestais e difusão de práticas e ações para o desenvolvimento da totalidade da cadeia produtiva no Estado. Como resultado desse trabalho, foram plantadas 43 milhões de mudas, entre espécies exóticas e nativas, em uma área de cerca de 29 mil hectares. Em parceria com a EMBRAPA/Bagé, foram instaladas seis Unidades Demonstrativas de sistemas agrossilvipastoris com recursos do Programa mais Alimentos.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Plantio e manejo - agroflorestal		994 / 3.421
Plantio e manejo - silvipastoril	produtores / ha	322 / 2.369
Plantio e manejo de exóticas		5.344 / 19.894
Plantio e manejo de nativas	produtores	1.142
	ha	1.899
Viveiros florestais	viveiros	73

DESTAQUE

- Elaboração do projeto “Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Base Florestal do Rio Grande do Sul”, ferramenta indispensável para a elaboração do Plano Estratégico do Programa Florestal do RS, com as instituições representativas do setor.
- Elaboração do Decreto Estadual n.º 47.175, de 14 de abril de 2010, que instituiu o Programa Florestal do RS.
- Instalação de cinco pólos produtores de erva-mate.



5.1.14 Agroenergia

As atividades inerentes a “AGROENERGIA”, como o cultivo das oleaginosas: Soja, Canola, Girassol e Tungue, na qual o estado tem sido um dos maiores fornecedores de matéria-prima para abastecer as cinco usinas de Biodiesel instaladas no Estado: OLEOPLAN, BS BIOS, GRANOL, BRASIL ECODIESEL e OLFAR. A cana-de-açúcar, mandioca, batata-doce e sorgo sacarino para a produção de ETANOL também apresentam-se como outra oportunidade para os agricultores do Estado.

A consolidação do Zoneamento agroecológico de culturas como a cana de açúcar, e investimentos como BRASKEM e NOROBIOS, agregando-se as iniciativas já existentes como a COPERCANA, fortalecem ainda mais o setor da agroenergia.

A EMATER/RS-ASCAR, participa com seu corpo técnico de forma significativa no desenvolvimento de ações para atender as demandas e oportunidades deste setor.

◆ *Cana-de-Açúcar*

O Estado apresenta atualmente uma área de 36.000 ha de cana-de-açúcar e o interesse dos produtores pela atividade aumenta, principalmente devido à ampliação da demanda das empresas processadoras. Nesse contexto, a produção de álcool de cana, mesmo em condições pouco favoráveis de clima, torna-se atraente em algumas regiões do Estado.

A ação extensionista priorizou a capacitação dos técnicos e introdução de materiais mais tolerantes a condições climáticas adversas visando ao aumento da produção e produtividade. A produtividade de até 180 toneladas por hectare em algumas áreas experimentais demonstram o potencial da cultura.



DESTAQUE

A implantação em parceria com EMBRAPA, FEPAGRO e RIDESA de 2 unidades experimentais com 200 variedades de cana-de-açúcar.

◆ *Mandioca*

A possibilidade de produção de álcool aponta um cenário mais favorável para o desenvolvimento da cultura. As ações focaram a capacitação de técnicos e instalação de unidades demonstrativas em parceria com instituições de pesquisa como a EMBRAPA Clima Temperado e FEPAGRO, visando consolidar a atividade como alternativa de diversificação e sustentabilidade da pequena propriedade.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Comercialização	produtores / t	614 / 10.641
Manejo convencional	produtores / ha	2.335 / 2.488
Manejo de base ecológica		533 / 435
Produção convencional	toneladas	33.639
Produção de base ecológica		3.930
Secagem e/ou armazenagem	produtores / t	25 / 125

◆ *Canola*

Com o estabelecimento de cinco usinas de biodiesel no Estado, a partir de 2007, a cultura da canola ressurgiu como importante alternativa de inverno. A estratégia para o desenvolvimento da cultura da canola para produção de Biodiesel está alicerçada na capacitação dos técnicos e outros convênios para sua ampliação.



Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Manejo convencional	produtores / ha	212 / 5.686
Produção convencional	toneladas	65.138

◆ *Girassol*

A cultura vem avançando significativamente em termos, de interesse por parte dos produtores, das indústrias de BIODIESEL e instituições de pesquisa, apresentando bom potencial de desenvolvimento e consolidação, com isso a extensão rural gaúcha tem atuado na difusão das tecnologias geradas, treinamentos de técnicos e instalação de unidades de observação.

Outro fato a destacar é o aumento do interesse dos agricultores no desenvolvimento da cultura do Girassol, como importante integrante no sistema de rotação de cultivos, envolvendo especialmente a época de plantio e colheita.



Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Manejo convencional	produtores / ha	90 / 1.421
Produção convencional	toneladas	2.053

◆ *Soja*

A soja é a principal cultura do RS com a expectativa inicial da EMATER/RS-ASCAR do cultivo de 4.083.908 hectares no ano de 2010. Esta lavoura que recentemente passou por importantes transformações na área da transgenia se consolida também como alternativa na produção de energias renováveis como o BIODIESEL, apresentando avanços significativos em termos processamento e rendimento econômico.

A extensão rural tem capacitado seu corpo técnico principalmente, no que se refere ao controle das doenças e plantas invasoras. Além disso, tem participação ativa na organização da Reunião Técnica Estadual da Soja, evento que reúne pesquisadores, extensionistas e demais interessados na cadeia produtiva desta oleaginosa.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Irrigação		2 / 300
Manejo convencional	nº de produtores ha	20.793 / 410.222
Manejo de base ecológica		84 / 346
Produção convencional	toneladas	1.030.239
Produção de base ecológica		720
Secagem e/ou armazenagem	produtores / t	439 / 10.024



5.1.15 Milho

Cultura tem importância estratégica para a pequena propriedade rural, participando como elemento principal na elaboração de rações, bem como complemento alimentar das famílias do meio rural, o milho foi a segunda atividade mais trabalhada em 2010. Foram 418 Escritórios Municipais que executaram práticas focalizadas no manejo adequado das lavouras, armazenamento e irrigação. O número de famílias beneficiadas diretamente com essas práticas chegou a 50 mil, distribuídos em 418 municípios do RS.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Irrigação		46 / 400
Manejo convencional	produtores / ha	46.747 / 277.007
Manejo de base ecológica		937 / 2.644
Produção convencional	toneladas	1.289.748
Produção de base ecológica		8.460
Secagem e/ou armazenagem	produtores / t	2.487 / 107.409



DESTAQUE

- 25% da área de milho plantada e 23% da produção obtida em 2010 assistidas diretamente.
- Aumento de 90%, em relação a 2009, na produção de milho de base ecológica (orgânico).

5.1.16 Arroz

A EMATER/RS-ASCAR orientou pequenos agricultores na produção de tipos alternativos de arroz como o japonês e o arroz orgânico visando sua participação em mercados diferenciados, agregando renda ao produto. Para os produtores mais estruturados e de maior escala de produção, o foco foi direcionado para o manejo adequado dos mananciais hídricos, evitando sua contaminação pelo uso inadequado de fertilizantes químicos e pesticidas. A parceria com entidades como o Instituto Rio-grandense do Arroz, foi outro ponto importante no trabalho de 2010, facilitando a aproximação de produtores com a pesquisa e extensão, na busca de alternativas para o setor.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Área Sistematizada	produtores / ha lavoura nivelada	342 / 5.435
Colheita, secagem e armazenagem	produtores / t	316 / 25.989
Manejo convencional da cultura irrigada	produtores / ha	908 / 44.898
Manejo da cultura em sequeiro		20 / 54
Manejo de base ecológica		262 / 1.924
Plantio de arroz sistema pré-germinado		621 / 12.220
Plantio semi-direto (convencional)		263 / 6.426
Produção convencional irrigada	toneladas	117.810
Produção de base ecológica		5.453
Produção em sequeiro		33

5.1.17 Trigo

O número de tricultores no estado, segundo o último Censo Agropecuário, é de 19.766, com uma área média colhida de 32,32 hectares. Deste total, 14.382 foram enquadrados como agricultores familiares, ocupando uma área de 170.700 ha.

As ações da Extensão Rural em trigo foram executadas em 242 municípios, atingindo 5.096 produtores diretamente que cultivaram 94.565 ha. Foram dirigidas para estabilizar a produção e melhorar qualidade do grão, dando ênfase às práticas de manejo da fertilidade do solo e sanidade das lavouras.



Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Manejo convencional	produtores / ha	5.091 / 94.807
Manejo de base ecológica		13 / 85
Produção convencional	toneladas	236.387
Produção de base ecológica		38

DESTAQUE

- Apresentação, junto ao MAPA, de propostas para alteração nas normas de comercialização e classificação do trigo.
- Realização da 5ª edição do Fórum Nacional do Trigo.

5.1.18 Feijão



A cultura do Feijão tem merecido destaque no cenário nacional e internacional, graças a sua importância na alimentação humana como fonte básica de proteínas e calorias. No entanto, a área cultivada vem diminuindo sistematicamente, com os produtores de feijão sofrendo com as constantes oscilações de preço, dificultando o planejamento da atividade e inviabilizando investimentos em tecnologia. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido em 2010 teve como foco a execução de práticas que diminuíssem os riscos para as lavouras, proporcionando maior retorno ao agricultor.

DESTAQUE

As unidades demonstrativas formadas com sementes fornecidas pela EMBRAPA em várias regiões do estado e assistidas tecnicamente pela EMATER/RS-ASCAR, implicando na instalação de 12 unidades demonstrativas de validação de variedades no RS.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (n°)	Resultado
Irrigação		76 / 156
Manejo convencional	n° de produtores / ha	7.801 / 16.313
Manejo de base ecológica		613 / 295
Produção convencional	toneladas	38.922
Produção de base ecológica		255
Secagem e/ou armazenagem	n° de produtores / t	265 / 503

5.1.19 Floricultura

O RS é o Estado que apresenta o maior consumo per capita de flores. O cultivo de flores para fins comerciais ainda se concentra em poucos municípios, poucos produtores e pequena área, mas está em rápida expansão.

A EMATER/RS-ASCAR realizou atividades em 61 municípios do RS cujos floricultores, na sua maioria, estão organizados em associações com a finalidade de facilitar o acesso ao crédito, a assistência técnica, a aquisição de insumos e a comercialização dos seus produtos.



A participação na Câmara Setorial da Floricultura Brasileira, somada a organização dos floricultores gaúchos em diversas associações de âmbito regional e estadual tem garantido a eles um bom espaço no cenário nacional da floricultura.

Resultados Alcançados

Prática	Nº Produtores	(ha)
Produtores assistidos	414	316

DESTAQUE

Foi realizado um levantamento sobre a produção de flores no Rio Grande do Sul, este trabalho precisa ser complementado para abranger a totalidade dos municípios produtores, mas mesmo assim já deu uma ideia do tamanho da atividade e sinalizou alguns entraves existentes.

5.1.20 Olericultura

O cultivo de espécies olerícolas, até poucos anos, era concentrado apenas nas regiões Metropolitana, Serra gaúcha e ao redor de Pelotas. Hoje muitos produtores de praticamente todas as regiões do Estado estão se dedicando a esta atividade, buscando diversificar a renda de suas propriedades e abastecendo os mercados locais, regionais e estadual.

Estima-se que no Rio Grande do Sul sejam cultivados cerca de 95.000 ha com mais de 25 diferentes espécies olerícolas destinadas a alimentação humana. Esta atividade é realizada por aproximadamente 81 mil agricultores.

Em 2010, a EMATER/RS-ASCAR desenvolveu a atividade em 312 municípios gaúchos tanto na área de assistência aos produtores bem como na organização e execução de feiras, exposições e encontros ligados à horticultura. A atuação junto as feiras municipais e as do litoral somada a assessoria prestada via plataforma de comercialização na CEASA/RS tem facilitado a muitos produtores o acesso aos canais de comercialização.

Resultados Alcançados

Prática	Nº Produtores	(ha)
Produtores assistidos	10 450	18.500
Irrigação	1.590	4.115
Manejo convencional	8.190	13.700
Manejo de base ecológica	1.864	708

DESTAQUE

Expansão da área cultivada graças ao aumento do volume de água disponível para irrigação.



5.1.21 Apicultura

A apicultura é uma atividade importante na composição da renda de muitas famílias no Estado, indiretamente aumenta os rendimentos das culturas por meio na polinização das flores e fonte de alimento para a família.

As principais práticas, realizadas pelos extensionistas rurais, enfatizaram a melhoria do processo produtivo como um todo, com consequente aumento na produção e produtividade de mel e seus subprodutos. As práticas mais focadas foram Manejo adequado das colmeias e suplementação alimentar para abelhas durante o inverno. A formação de associações de apicultores também foi uma prática fomentada, como meio para organizar a produção e viabilizar a comercialização.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Comercialização	produtores / t	2.422 / 2.228
Manejo das colmeias	produtores / caixas	3.780 / 105.048
Produção	toneladas	1.807

DESTAQUE

O aumento no número de associações municipais de apicultores com participação da EMATER/RS-ASCAR.

5.1.22 Mecanização Agrícola

A agricultura moderna tem exigido dos produtores, cada vez mais, aperfeiçoamento dos processos produtivos. A mecanização tem sido nos últimos anos peça fundamental na manutenção e aprimoramento da agricultura familiar. Nesse sentido, políticas públicas de acesso a esses meios de produção tem forçado a capacitação e o aprimoramento da mão-de-obra familiar. Com esse enfoque, a EMATER/RS-ASCAR tem pautado sua atuação no sentido de prover e promover o aperfeiçoamento dessa mão-de-obra através de cursos de capacitação de produtores e técnicos, visando o melhor aproveitamento dos equipamentos destinados à produção agrícola.



DESTAQUE

Capacitação de 928 produtores em regulação e manutenção de máquinas e equipamentos.

5.1.23 Programa de Apoio à Secagem e Armazenagem na Agricultura Familiar

As ações de Extensão Rural em secagem e armazenagem foram dirigidas para a capacitações de técnicos e produtores, principalmente na prática manejo de silos secadores. Foram construídas várias unidades de secagem e armazenagem de grãos, através das práticas: secadores de leito fixo, construção de silos secadores e silos de alvenaria. Os silos de alvenaria armada apresentam baixo custo de implantação e operacionalização em relação as estruturas convencionais (equipamentos metálicos).

A EMATER/RS-ASCAR incentiva os agricultores familiares, no sentido de preservar a qualidade dos grãos, assim como, a germinação e vigor das sementes na propriedade. Este aumento de qualidade já é observado junto as unidades de armazenagem de maior porte, pois existe uma tendência geral de diminuição do tamanho individual dos silos, com conseqüente aumento da qualidade dos produtos estocados.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Secador solar de leito fixo	produtores/ t	104 / 1.423
Secadores de leito fixo		612 / 4.545
Silos de alvenaria		378 / 22.423
Silos secadores		1.283 / 42.224

DESTAQUE

Construção de silos secadores em alvenaria armada com capacidade estática total para secar e armazenar 42.224,50 toneladas.

Discriminação por Produto

Produto	Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Arroz	Colheita, secagem e armazenagem	produtores/ t	316 / 25.989
Feijão	Secagem e/ou armazenagem		265 / 503
Milho	Secagem e/ou armazenagem		2.487 / 107.109
Soja	Secagem e/ou armazenagem		439 / 10.024



5.2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

A execução de políticas agrícolas ou não agrícolas e programas de apoio ao aumento da renda, através da comercialização da produção primária e da diversificação da atividade rural, desenvolveu-se através do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural.

5.2.1 Programa de Qualificação de Produtores

A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu atividades de capacitação em 10 Centros de Treinamento, sempre em conjunto com entidades locais, regionais e estaduais.

Devido ao caráter prático dos cursos, os alunos de escolas encontram nos Centros de Treinamento uma oportunidade de exercitar a aprendizagem adquirida no ensino formal. Os cursos de Mecanização Agrícola e Inseminação Artificial de Bovinos são bastante procurados por alunos ou egressos de escolas técnicas.

Além dos cursos voltados à produção e ao processamento de produtos de origem animal e vegetal, os Centros de Treinamento oportunizam o aprendizado e a troca de experiências em áreas voltadas ao artesanato, buscando, além de opções de gerar mais renda para as famílias, resgatar as práticas que valorizam as culturas e tradições locais.

Considerando a diversidade de atividades existentes no Estado e trabalhadas pela A EMATER/RS-ASCAR, a extensão rural procura atender os beneficiários de sua ação nas comunidades rurais, utilizando metodologias apropriadas como demonstrações de métodos, dias de campo, encontros e visitas.

Resultados Alcançados

Prática	N.º Cursos	N.º Participantes
Cursos em Centros de Treinamento para agricultores	120	1.966
Cursos em Centros de Treinamento para técnicos	16	481
Eventos de Qualificação de agricultores em comunidades	1610	21.321



DESTAQUE

- Mais produtores capacitados.
- Produção com qualidade.

5.2.2 Programa Crédito Rural - PRONAF

A EMATER/RS-ASCAR emitiu, no ano de 2010, 44.118 novas Declarações de Aptidão ao PRONAF (DAP), documento obrigatório para os agricultores familiares acessarem as diversas linhas de crédito do Programa, junto aos agentes financeiros. Essas DAP, após serem transmitidas para a base de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário em Brasília, passaram a compor o cadastro nacional de agricultores familiares, integrando o Cadastro Único de Agricultores Familiares do Rio Grande do Sul.

No mesmo período foram elaborados 30.361 projetos no valor total de R\$794.765.451,85, nas diversas linhas de crédito, sendo 9.909 para custeio e 20.452 para investimento, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Destaca-se a elaboração de projetos para o Programa Mais Alimentos, do PRONAF, que busca o aumento da produção de alimentos, através da modernização dos meios de produção e do fortalecimento da agricultura familiar, com condições especiais. Dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário apontam que 50% das contratações do Programa em todo o Brasil são referentes à aquisição de tratores, máquinas e equipamentos, tendo a região sul como responsável por 75% do total dessas operações e o Rio Grande do Sul com 45%, respondendo também por 25% do total dos projetos contratados no Programa em todo o país.

Ainda, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), o RS é responsável pela contratação de 49% dos financiamentos de tratores do país.

Projetos de Crédito Elaborados

Discriminação	N.º de Projetos / Prod.	(R\$)
LINHA DE CRÉDITO		
Custeio PRONAF A/C	40	1501.16,97
PRONAF C	14	59300,28
Custeio Agricultura Familiar (a partir de 01/07/2008)	8.858	86.281.814,48
Outros Custeios (Pronamp, Exigibilidade, etc.)	997	24.741.283,39
Total Custeio	9.909	111.232.515,12
PRONAF Jovem	4	22.403,38
PRONAF Mulher	93	1.652.756,85
PRONAF Mais Alimentos	8.845	456.309.005,35
PRONAF Agroind. Familiar + cota parte + Comercialização da Agroind.	47	2.352.803,75
PRONAF A (RA e Banco da Terra)	1.202	22.153.122,86
PRONAF B	14	33.730,84
PRONAF Investimento Agricultura Familiar	8.685	142.018.752,90
PRONAF Eco + Agroecologia + Floresta)	256	2.760.542,91
Outros Investimentos (Pronamp, BNDES, etc.)	995	54.414.754,69
FEAPER (Consulta popular, Agroindústria, etc.)	311	1.815.063,20
Total Investimento	20.452	683.532.936,73
Total Geral	30.361	794.765.451,85
PRONAF Total	28.058	713.794.350,57

DESTAQUE

Os projetos de crédito rural de investimento e custeio beneficiaram 28.058 famílias, que receberam assistência técnica na busca da viabilização dos empreendimentos e da melhoria na qualidade de vida.

5.2.3 Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais - FEAPER

O objetivo do FEAPER é possibilitar apoio financeiro a agricultores familiares, públicos especiais (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais), bem como a entidades associativas desses beneficiários, com vistas à elevação de seus índices de produção, produtividade e melhoria das condições de vida de suas famílias.

Os instrumentos utilizados pelo programa para atender adequadamente as necessidades do público beneficiário são o financiamento direto, a garantia de operações de crédito e o subsídio de encargos.

O FEAPER também é o canal repassador dos recursos da Consulta Popular de responsabilidade da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio, cabendo à EMATER/RS-ASCAR a elaboração de projetos e a prestação da assistência técnica.

Resultados Alcançados

Ações	Nº Projetos	Valor R\$
Projetos de agroindústria	208	1.392.304,52
Projetos de fruticultura	150	716.313,26

Obs.: Projetos realizados pela EMATER/RS-ASCAR em 2010.

DESTAQUE

O FEAPER possibilitou apoio financeiro a 208 pequenas agroindústrias, que incorporam agregação de renda nas atividades dos agricultores e suas famílias, representando o aporte de R\$ 1.392.304,52 reais.

5.2.4 Seguro Agrícola - SEAF

Apesar da última safra de verão ter apresentado resultado satisfatório, ocorreram sinistros a partir de eventos climáticos em pontos localizados, que demandaram a realização de 3.569 laudos periciais na safra 09/10, visando a cobertura do seguro da agricultura familiar, beneficiando assim 3.569 mil agricultores familiares.



5.2.5 Crédito Fundiário

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) é o principal instrumento de reestruturação fundiária no Estado, oferecendo financiamentos para as diferentes necessidades dos beneficiários (agricultores familiares e jovens), viabilizando a aquisição de terras, instalação de infra-estrutura básica, implementação de projetos produtivos, qualificação/capacitação profissional, assessoria técnica e gerencial, entre outras ações

Portanto, além de oportunizar a aquisição de terras aos agricultores familiares e jovens, um dos seus objetivos principais é promover a capacitação e qualificação profissional, ampliando o processo de consolidação da agricultura familiar, público prioritário das ações de ATER. Como resultado, busca-se o aumento de renda e a melhoria das condições de vida das famílias rurais.

Resultados Alcançados

Discriminação	Número
Gestão de propostas do PNCF e elaboração de pareceres técnicos	1.000
Capacitação de agricultores	500
Monitoramento e acompanhamento de propostas através do SIMON	500
Monitoramento do mercado de terras - SMMT	1.000

5.2.6 Programa Troca-Troca de Sementes

Este programa tem o objetivo principal de fornecer semente de milho de qualidade (milho variedade e milho híbrido), de forma subsidiada, ao agricultor familiar, incluindo os públicos especiais (quilombolas, indígenas, pescadores artesanais). A exigência principal é que os beneficiários se enquadrem nas normas do FEAPER, para receberem o subsídio e devolvam para o Programa, após a colheita, o correspondente a 11 kg para cada 1 kg de semente recebida no valor do preço mínimo do milho, estabelecido pela Política Geral de Preços Mínimos do Governo Federal.

O Programa Troca-troca de sementes representa um subsídio direto de R\$ 23,79% aos agricultores beneficiados.

O programa repassou às entidades conveniadas com a SEAPPA os seguintes números em 2010:

- Quantidade de semente de milho:
348 mil sacos de 20 kg.
- Valor despendido pela SEAPPA para a aquisição da semente:
R\$ 29.232.000,00.
- Produtores familiares atendidos:
204.000.

Atividades Desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR no Programa:

- Elaboração de “Relatórios de Verificação da Semente Recebida”, junto às entidades conveniadas com o FEAPER/SEAPA.
- Elaboração de “Laudos de Acompanhamento de Lavouras”, junto a produtores que receberam sementes de entidades conveniadas, de forma amostral.
- Elaboração de “Laudos de Avaliação de Perdas”, nas lavouras de produtores que receberam sementes de entidades conveniadas, em caso de ocorrência de sinistros.

DESTAQUE

O Programa Troca-troca de sementes é responsável hoje pelo plantio de mais de um terço da área cultivada com a cultura do Milho no Estado do Rio Grande do Sul, garantindo qualidade no plantio a baixo custo aos agricultores beneficiados.

5.2.7 Gestão Rural

A Gestão Agrícola é o monitoramento contábil e gerencial, dos resultados técnicos e econômicos, do estabelecimento rural e de grupos de propriedades. Além disso, é fase fundamental do diagnóstico e análise dos sistemas de produção, pois permite avaliar e medir o impacto das intervenções, orientando novas ações e políticas para a agricultura. Este programa objetiva a construção de uma rede de referência para sistemas de produção, sistemas de cultivo e criação. Em 2010 foram monitoradas 1.066 propriedades rurais em 78 municípios do Estado.

5.2.8 PRÓ-GUAÍBA - Subprograma Sistemas de Manejo e Controle da Contaminação por Agrotóxicos (SIMCCA)

A EMATER/RS-ASCAR é Co-Executora do Subprograma Sistemas de Manejo e Controle da Contaminação por Agrotóxicos SIMCCA/PRÓ-GUAÍBA tendo desenvolvido as ações de planejamento e elaboração de projetos, para a recuperação de áreas degradadas pela erosão, contaminação por agrotóxicos e desmatamento no meio rural, utilizando a microbacia hidrográfica como unidade de planejamento.

Durante o ano de 2010, a EMATER/RS-ASCAR orientou os 170 agricultores beneficiários, que ainda se encontram em fase de devolução das parcelas financiadas através do SIMCCA/PRÓ-GUAÍBA, em um montante de R\$ 574.758,00 a ser acrescentado ao Fundo Rotativo Permanente.

5.2.9 Assentados da Reforma Agrária

Os produtores assentados e suas famílias são públicos especiais, de importância estratégica para o desenvolvimento e manutenção da agricultura familiar no Estado. A EMATER/RS-ASCAR participa neste processo executando ações que assegurem sua estabilidade como núcleo produtivo e viabilizando seu potencial de desenvolvimento nos diferentes contextos em que se inserem.

Resultados Alcançados

Ações Desenvolvidas	N.º Famílias	N.º Pessoas	Nº Comunidades
Assessoria Técnica, Social e Ambiental	4.943	14.800	137
Pesquisa sobre qualidade de vida das famílias	318	954	10
Atualização dos Planos de Recuperação dos Assentamentos.	4.822	14.440	133
Atualização dos Planos de .Desenvolvimento dos Assentamentos	121	360	4
Reuniões bimestrais com famílias assentadas para avaliação da ATES	4.943	14.800	137
Elaboração de laudos técnicos	800	2.400	80
Elaboração de projetos técnicos	350	1.050	80
Ciclo de palestras sobre linhas produtivas	4.943	4.943	137
Avaliação e planejamento de ATES	4.943	4.943	137
Formação em Agroecologia	4.943	4.943	137
Capacitação sobre licenças e legislação ambiental	4.943	4.943	137
Elaboração de Planos de Capacitação ambiental	4.943	4.943	137
Capacitação nas escolas de assentamentos	1.500	1.800	137
Instalação de unidades pedagógicas	1.100	3.300	58
Capacitação nas linhas produtivas	4.943	4.943	137

DESTAQUE

Atendimento qualificado nos 137 assentamentos sob a responsabilidade da EMATER/RS-ASCAR, totalizando 4.943 famílias. Realização de 9.900 visitas individuais a lotes de famílias assentadas, com assistência direta na propriedade. Atualização de 137 Planos de Desenvolvimento e de Recuperação dos Assentamentos.



5.3 ALIMENTOS PARA TODOS

A Frente Programática Alimentos para Todos visa a coordenar ações de fortalecimento da segurança e soberania alimentar em todo o Estado do Rio Grande do Sul, envolvendo desde a educação para uma prática alimentar adequada até o planejamento da produção e a comercialização destes produtos.

5.3.1 Segurança e Soberania Alimentar

As atividades em segurança e soberania alimentar estruturam-se em quatro eixos: educação alimentar, cidadania alimentar, acesso e qualidade dos alimentos. As ações da EMATER/RS-ASCAR envolveram produção, armazenamento e acesso a alimentos saudáveis e de qualidade, tanto para o consumo das famílias rurais como para a comercialização. Tal estratégia incluiu também a valorização do abastecimento local e regional contribuindo para a construção de políticas públicas que visem à promoção da segurança e soberania alimentar sustentável.

Resultados das Atividades

Ações	Unidade	N.º
Abastecimento local. Produção em base ecológica	produtores / feiras e pontos de venda	1.089 / 290
Abastecimento local. Produção convencional		2.353 / 416
Produção para o autoconsumo	peças / hortas e pomares	27.563 / 15.128
Produção para o mercado Institucional	produtores	3.682
Educação alimentar e Cidadania alimentar	peças / eventos	27.722 / 1.595
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas	30.305 / 693
Qualidade dos alimentos	peças	26.212

DESTAQUE

Inclusão da agricultura familiar no mercado da alimentação escolar.



5.3.2 Agroindústria

Nos últimos anos surgiram algumas políticas públicas que incentivaram e facilitaram a regularização das agroindústrias de pequeno porte, assim como a abertura de canais de comercialização para seus produtos. A Extensão Rural, por meio da EMATER/RS-ASCAR, atuou fortemente no assessoramento às famílias para a regularização das normas vigentes, conforme as legislações pertinentes, tanto em nível estadual quanto em nível federal. Destaca-se em especial a Lei 11947/09, que determina a compra de, no mínimo, 30% da alimentação escolar em produtos da agricultura familiar e a participação das pequenas agroindústrias em feiras, como excelente alternativa de comercialização direta ao consumidor.



Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Assessoramento na comercialização	famílias / agroindústrias	2.675 / 1.625
Assistência técnica na implantação		1.792 / 722
Assistência técnica na operacionalização e boas práticas de fabricação		3.199 / 1.762

DESTAQUE

Agregação de valor na produção da agricultura familiar.

5.4 IRRIGAÇÃO E USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA

Em 2010 o Programa Estadual de Irrigação estimulou a prática de reservação de água por meio da construção de microaçudes e cisternas para a irrigação de lavouras, hortas e pastagens. A capacitação de agricultores, juntamente com técnicos, associada à elaboração de projetos de irrigação foi foco principal para o enfrentamento da escassez hídrica no Estado.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Capacitação de produtores	produtores	3.476
Construção de açudes	produtores (projetos) / m ³	2.781 / 14.583.064
Construção e uso de cisternas		969 / 115.412
Projetos de irrigação implantados	produtores (projetos) / ha irrigados	877 / 2.042



5.5 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

As ações foram desenvolvidas em conformidade com a legislação ambiental, tendo como ênfase a política ambiental e de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul, nas seguintes atividades: Educação Ambiental, Preservação e Conservação Ambiental, Manejo do Uso do Solo e da Água, Saneamento Básico e Ambiental, Habitação e Paisagismo.

5.5.1 Saneamento Básico e Ambiental, Habitação e Paisagismo

A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu ações no sentido de orientar a população rural sobre práticas que atendam às necessidades de saneamento básico e à preservação do meio ambiente nas suas localidades, tais como: abastecimento de água para consumo humano, proteção de fontes naturais, transporte, reservação, tratamento simplificado da água e encaminhamento para análise; tratamento dos esgotos cloacais e águas servidas de cozinha, equipamentos sanitários adequados, fossas sépticas, filtros biológicos, sumidouros e destinação adequada dos resíduos gerados nas atividades domésticas (separação, classificação, reaproveitamento, reciclagem e destinação final).

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Proteção de fontes de abastecimento de água (fontes naturais e poços)	número	391
Abastecimento, análise laboratorial e tratamento de água para consumo humano	famílias	3.490
Tratamento de esgotos e disposição de resíduos sólidos		3.694
Melhoria da habitação e do entorno		3.538

DESTAQUE

Melhoria da qualidade da água tratada para 3.490 famílias rurais.



5.5.2 Preservação e Conservação Ambiental

As ações desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR nesta atividade, em 2010, viabilizaram a adequação ambiental das propriedades rurais, para qualificar o meio biofísico destinado à produção e para preservar os ecossistemas remanescentes.

Nesse sentido, em 2010 foi firmado um convênio entre a EMATER/RS-ASCAR e a SEMA/FEPAM, com o objetivo de conceder declarações de regularidade ambiental às propriedades rurais com até quatro módulos fiscais. Prática de livre adesão dos agricultores, alicerçada em processos educativos e metodologias participativas, facilitando a obtenção das declarações de regularidade ambiental.

Outro aspecto a destacar da ação da ATER nessa atividade foi demonstrar para os agricultores e para a sociedade que é possível desenvolver sistemas de produção de alimentos, emprego e renda em conformidade com a legislação ambiental. Evidenciando que é possível reduzir os impactos ambientais advindos da atividade agrícola, a níveis que sejam suportáveis pela natureza.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Elaboração de laudos e vistorias (laudos convênios)	famílias / laudos	193 / 233
Saneamento ambiental; manejo, preservação e recomposição ambiental.	famílias	4.309

DESTAQUE

Mais de 4 mil famílias beneficiadas em saneamento.

5.5.3 Manejo do Solo e da Água

Desenvolveram-se ações em uso, manejo e conservação do solo, principalmente para qualificar o sistema do plantio direto, a qualidade do solo e água no Estado do Rio Grande do Sul. O foco principal foi o controle de enxurradas, através da readequação do espaçamento de terraços, melhoria da cobertura do solo e manejo de solos. Foram desenvolvidas ações para aumento da produtividade incentivando a correção da acidez e fertilidade do solo, assim como, a adubação de manutenção das culturas.



Foram beneficiados 18.294 produtores, em 64% dos municípios, que possuem escritórios da EMATER/RS-ASCAR, por meio de reuniões, cursos, excursões, contatos e visitas aos agricultores. Destacaram-se em 2010 os programas específicos de Capacitação e de Assistência Técnica aos agricultores reassentados, próximo a Usina Barra Grande (BAESA), nos municípios de Vacaria, Esmeralda e Pinhal da Serra. Manteve-se o Programa de Conservação de Solos nas regiões da fumicultura, em parceria com o IPH UFRGS, Sinditabaco, AFUBRA, Escritórios Regionais e Municipais da EMATER/RS-ASCAR e Prefeituras Municipais.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Contenção de enxurradas	produtores / ha	3.447 / 52.957
Manejo de solos	produtores / ha	20.056 / 196.719

DESTAQUE

- A integração das instituições na ação conservacionista de solo e água.
- Expansão da área, com controle adequado de enxurradas em 178% em relação a 2009.

5.5.4 Educação Ambiental

Como atividade transversal a Educação Ambiental foi realizada nas escolas, nas unidades de conservação, nas associações, nos sindicatos, nas comunidades quilombolas, de pescadores e nas propriedades rurais como um todo.

Em cada lugar, a ação educativa teve como foco contribuir para fortalecer diversidade e a criatividade das pessoas envolvidas. Como perspectiva educativa e de caráter permanente, esta atividade esteve presente em quase todas as demais Frentes Programáticas da extensão rural, como a Alimentos para Todos, Irrigação e Usos Múltiplos da Água, Geoprocessamento, Inclusão Social e Cidadania e Assistência Técnica e Extensão Rural.



Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultados
Educação ambiental	participantes	114.699
	eventos	1.668

5.6 GEOPROCESSAMENTO

As ações desenvolvidas em 2010 através da Frente Programática Geoprocessamento tiveram foco na consolidação do Núcleo de Geoprocessamento no Escritório Central, por meio da prestação de apoio técnico na área de topografia, cartografia e geoprocessamento para as diferentes atividades desenvolvidas.

As principais ações foram: Gestão Ambiental das propriedades rurais em parceria com o Escritório Regional de Passo Fundo e a Cotrijal; na Área de Reforma Agrária, no apoio as ações e realização de mapeamentos em assentamentos; apoio ao Centro de Treinamento de Montenegro através do levantamento e demarcação das suas divisas, na Área de Irrigação, na espacialização dos projetos de irrigação; e no mapeamento de microbacias hidrográficas no programa de Revitalização dos Recursos Naturais do Estado do Rio Grande do Sul.

Foram capacitados nove extensionistas rurais da região de Ijuí no uso de softwares, interpretação de imagens e integração de informações georreferenciadas usando sistemas de informações geográficas.

Houve a aquisição de equipamentos GPS geodésico de dupla frequência, como forma de instrumentar e qualificar as ações desenvolvidas pelo núcleo.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Elaboração de croquis de áreas	croquis	3.683
Georreferenciamento de área	produtores / medições	586 / 4.388
Georreferenciamento de pontos	produtores / pontos	6.086 / 9.598
Georreferenciamento de trajetos	trajetos	333

DESTAQUE

O lançamento do Sistema de Informações Georreferenciadas da Extensão Rural (SIGER) tendo como primeiro tema abordado pelo programa as informações georreferenciadas dos projetos de irrigação por município, regiões da EMATER/RS-ASCAR e COREDES durante a Expointer 2010.



5.7 RIO GRANDE MULHER

EMATER/RS-ASCAR promoveu ações visando à valorização das mulheres rurais, por meio da qualificação profissional, da organização solidária do trabalho, do estímulo ao aumento de oportunidades de trabalho e renda, da ampliação de políticas públicas voltadas ao exercício pleno da cidadania e acesso feminino ao crédito rural.

Resultados Alcançados

Ações	Nº Mulheres
Promoção da Cidadania e Organização Social	39.289
Segurança e Soberania Alimentar	33.227
Promoção e Educação em Saúde	12.763
Gestão Ambiental	22.890
Geração de Renda: Artesanato, Turismo, Agroindústria, Floricultura, Piscicultura, Plantas Bioativas e Reforma Agrária	46.446

Ações	Eventos/ Mulheres
Encontros Regionais e Municipais	94/ 35.404

DESTAQUE

Foram beneficiadas 190.019 mulheres pelo programa Rio Grande Mulher.



5.8 RIO GRANDE JOVEM

A EMATER/RS-ASCAR, diante da importância de um trabalho mais efetivo e específico com jovens rurais, tem propiciado ambientes favoráveis que estimulem o conhecimento e a criação de novas idéias. Da mesma forma, empenhou-se em despertar nos jovens rurais a vontade de ampliar seus conhecimentos sobre o meio rural, possibilitando transformá-los em projetos de vida.

Com idêntico objetivo estabeleceram-se relações de parcerias com outras entidades que atuam com este segmento social, através de fóruns de debates e socialização de experiências, visando à construção de estratégias e projetos para e com a juventude rural.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade	Nº de Jovens
Ações de recreação/integração lazer entre jovens	eventos/ jovens	597 /12.399
Execução de programas especiais/geração de trabalho e renda	jovens	5.075
Ações de profissionalização/educação e cidadania em grupos de jovens	grupos / jovens	400/7.517
Realização de planos municipais com/para a inserção de jovens rurais	planos / jovens	362 /9.008
Seminários regionais Rio Grande Jovem	seminários / jovens	4 / 3.031
Ações de interlocução/troca de experiência para o desenvolvimento de habilidades de lideranças jovens	jovens	5.305
Estímulo/ apoio e assessoramento para a criação de grupos/cooperativas e outras organizações de jovens.	grupos / jovens	381 /15.405



DESTAQUE

- 76.627 jovens rurais atendidos e mobilizados
- Grande mobilização social de famílias rurais, visando debater a sucessão familiar, como instrumento fundamental à continuidade da agricultura

5.9 INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA

Foram desenvolvidas atividades referentes aos direitos e ações sociais, políticas de gênero, atendimento a públicos diferenciados, especiais, e diferentes gerações (crianças, adultos e idosos). Ao mesmo tempo, implementaram-se ações educativas, promoção da saúde, segurança alimentar, emprego e renda, assim como, mecanismos de acesso às políticas públicas socioambientais e de inclusão social, utilizando metodologias que respeitaram as peculiaridades culturais e étnicas desses grupos sociais.

5.9.1 Promoção e Organização Social

Empenharam-se esforços para promover a organização e cidadania da população rural, prioritariamente daqueles grupos sociais que vivem em situação de risco e vulnerabilidade. Da mesma forma, estimulou-se ampla participação nos fóruns e conselhos municipais, estaduais de assistência social, saúde, meio ambiente, desenvolvimento agropecuário e segurança alimentar.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado	
Acesso à documentação	pessoas	4.706	
Acesso a políticas públicas e direitos sociais		19.246	
Ações com apenados	pessoas / ações	57 / 11	
Ações com crianças		6.897 / 244	
Ações com dependentes químicos		238 / 86	
Ações com grupos/pessoas vulnerabilizados		8.306 / 561	
Ações com idosos		25.093 / 985	
Ações com pessoas com deficiência		1.417 / 166	
Ações e direitos em gênero: HOMEM		1.514 / 32	
Ações e direitos em gênero: MULHER		29.644 / 840	
Campanha do Agasalho		famílias	1.540
Campanha para Coleta de Alimentos			221
Resgate da Cultura Rural	pessoas / eventos	31.095 / 296	



DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR atuou em vários eventos do Projeto Rua da Cidadania, em parceria com o Comitê de Ação Solidária do Gabinete da Governadora do Estado, que contaram com, aproximadamente, 22.000 participantes.

5.9.1.1 Associativismo e Cooperativismo

A Instituição firmou Termo de Cooperação Técnica com o Sistema OCERGS/SESCOOP, intensificando ações para desenvolver o associativismo e o cooperativismo, a fim de que, em face da intensa competição e do elevado nível de exigência técnica do mercado globalizado, o agricultor familiar tenha o seu trabalho valorizado e melhores condições de comercializar seus produtos.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (n°)	Resultado
Assessoramento ao planejamento comunitário e municipal	pessoas / planos	9.302 / 372
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoas	5.401
Organização, assessoramento e mobilização de grupos, associações e cooperativas	grupo / pessoas	6.526 / 49.522

DESTAQUE

A capacitação de 300 técnicos/extensionista em cooperativismo, com efeito multiplicador, dará condições para capacitar 9.600 agricultores familiares.

5.9.1.2 Rio Grande Família

A EMATER/RS-ASCAR intensificou o debate sobre questões referentes à sucessão familiar no meio rural, dentro da perspectiva de desenvolvimento sustentável da agricultura, assim como contribuir para a possibilidade de permanência das famílias no meio rural. Com esse fim, organizou eventos, proporcionando integração entre as famílias rurais, de maneira a promover o bem-estar social.



Resultados Alcançados

Ações	N.º Famílias
Promoção da Cidadania e Organização Social	19.121
Educação e Promoção da Saúde	21.628
Geração de Renda: Artesanato e Turismo	41.614
Segurança e Soberania Alimentar	17.908
Gestão Ambiental	39.390

Ações	Eventos/ Famílias
Encontros Regionais	07/ 7.405

DESTAQUE

- Grande mobilização social de famílias rurais, visando a debater a sucessão familiar, como instrumento fundamental à continuidade da agricultura familiar.
- Foram Beneficiadas 147.066 pessoas pelo Programa Rio Grande Família.



5.9.1.3 Idosos

A EMATER/RS-ASCAR implementou ações que preconizaram o envelhecimento ativo com qualidade de vida e bem-estar social, através de práticas de prevenção a doenças, atividades de artesanato, esporte, recreação e lazer, assim como ampla e solidária participação comunitária, inclusive na proposição e execução, por meio de associações ou grupos informais, de políticas públicas voltadas para os idosos.

DESTAQUE

Realizadas 985 ações de lazer, inclusão digital, resgate cultural, educação alimentar, prevenção da saúde, cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, artesanato e atividades físicas com idosos em 180 municípios, atingindo 25.093 pessoas.

5.9.1.4 Públicos Diferenciados

Entre os objetivos da EMATER/RS-ASCAR está o de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, incluindo, também, os públicos diferenciados (remanescentes de quilombos e comunidades indígenas). Através de ações realizadas neste sentido, salienta-se aumento de renda, estímulo à organização social e cultural, conhecimento e defesa da biodiversidade, conservação e preservação ambiental, educação e promoção da saúde, melhorias habitacionais, resgate e valorização da cultura e produção de subsistência. Buscou-se fortalecer a participação e a autonomia das comunidades envolvidas, reconhecendo-as como sujeitos ativos nos espaços que ocupam.



◆ *Comunidades Indígenas*

Desenvolveram-se ações de segurança alimentar e geração de renda voltada para as comunidades indígenas do Estado. Levando-se em consideração os aspectos sociais, culturais, ecológicos e econômicos e tendo como foco a etnosustentabilidade. Estas ações contribuíram para o aumento da qualidade de vida e cidadania desses grupos sociais.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Ações de conservação e preservação ambiental	pessoas	1.631
Ações de educação e promoção da saúde		1.661
Ações de resgate e valorização da cultura		2.059
Atividades de geração de renda		1.562
Produção de subsistência		3.384
Ações de melhorias habitacionais	pessoas / habitações	638 / 180
Ações de melhorias habitacionais		638 / 180

DESTAQUE

Assistência para a produção de alimentos para a subsistência de 3.384 indígenas.

◆ *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Empreenderam-se ações de geração de renda e segurança alimentar, acesso à cidadania e melhoria nas condições de vida das comunidades quilombolas, contribuindo, no processo de visibilidade e inclusão social desses grupos que apresentam histórico de exclusão e vulnerabilidade. Nesse trabalho, houve cuidado de atender suas demandas respeitando os saberes e as práticas culturais.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (nº)	Resultado
Ações de conservação e preservação ambiental	pessoas	69
Ações de educação e promoção da saúde		534
Ações de resgate e valorização da cultura		340
Atividades de geração de renda		533
Produção de subsistência		1.016
Ações de melhorias habitacionais	pessoas / habitações	251 / 109

DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR, em convênio com a Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social e a SULGÁS, desenvolveu Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em 18 comunidades quilombolas, envolvendo 4 escritórios regionais e 12 municípios.

◆ **Públicos Especiais**

A EMATER/RS-ASCAR ampliou ações referentes ao atendimento do público portador de deficiências, assim como de indivíduos em processo de reinserção na sociedade, dependentes químicos e pessoas em situação de vulnerabilidade social, em parceria com secretarias municipais de assistência social e APAE, mediante técnicas de produção de alimentos e trabalhos de jardinagem, artesanato, entre outros.

5.9.2 Promoção e Educação em Saúde

A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu atividades para a promoção da saúde das famílias rurais, com ações de prevenção das doenças em geral, com destaque às questões que envolvem a saúde de agricultores(as). Destacam-se atividades importantes como: apoio às ações de combate à dengue e ao borrachudo, cuidados com as doenças transmissíveis, orientação para prevenção das intoxicações por agrotóxicos, plantas tóxicas, cuidados da saúde oral, campanhas de vacinação, incluindo as infantis, promoção e/ou apoio em campanhas, conferências, encontros, seminários e palestras sobre temas relacionados à saúde nos seus diferentes aspectos.



Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (n°)	Resultado
Ações de controle de zoonoses e vetores	pessoas / ações	38.195 / 662
Ações de educação e prevenção de acidentes		5.317 / 198
Ações de educação: prevenção DST; prevenção de doenças; prevenção do câncer, prevenção ao uso de drogas e vacinações		35.664 / 1.574
Promocão da saúde		47.361 / 2.399
Ações de promoção da saúde bucal	escolares / escolas	4.108 / 82

DESTAQUE

Foram orientados 38.195 pessoas para o controle de zoonoses e vetores e 35.664 na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, prevenção de doenças e prevenção ao uso de drogas.

5.9.2.1 Construção de Políticas Públicas na área da Saúde

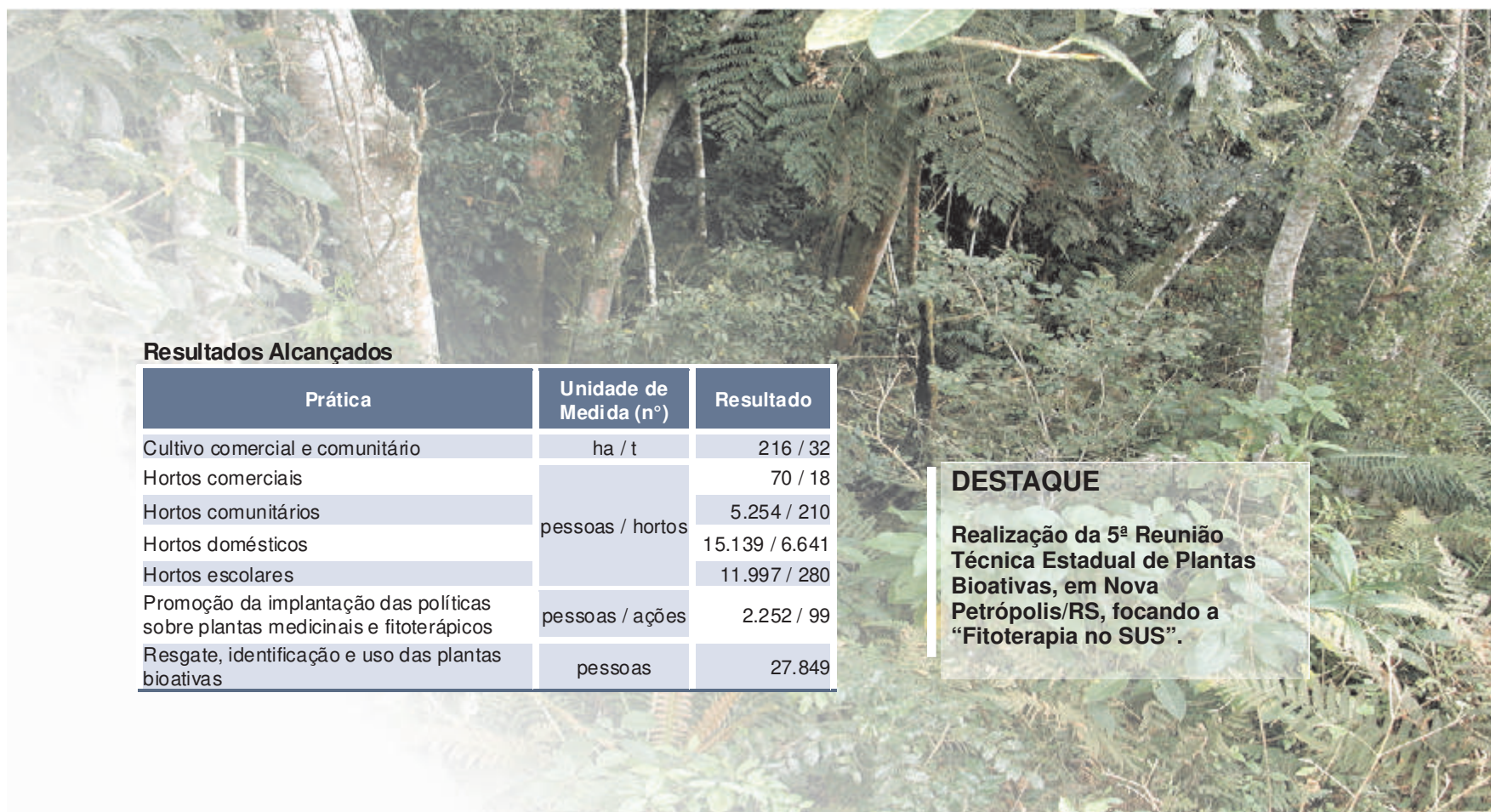
A participação da EMATER/RS-ASCAR nos Conselhos Municipais e Estadual de Saúde, envolve discussões e definições de políticas para a saúde, tais como: Política Estadual de Saúde do Homem, Política Estadual de Saúde da Criança e do Adolescente, Política Estadual de Saúde Integral Indígena, Política Estadual de Saúde das Populações Negras, Política de Saúde Bucal do RS.

A instituição participou da Comissão Especial de Educação Permanente, Informação e Comunicação do Conselho Estadual de Saúde do RS, colaborando com as ações junto aos Conselhos Municipais de Saúde tendo representação em 226 Conselhos Municipais dos 486 municípios onde atua, assim como, no Conselho Estadual exercendo diferentes funções, sendo 13 Presidências, 35 cargos em diretorias, e 120 cargos em Comissões.

◆ *Plantas Bioativas: Plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Tóxicas*

A utilização das plantas bioativas com fins terapêuticos faz parte da cultura popular no Estado. Para a agricultura familiar, é parte fundamental da sua história e da sua vida. A extensão rural do RS trabalha desde a década de 80, orientando sobre as plantas medicinais, principalmente resgatando os conhecimentos populares e qualificando o autocuidado das famílias rurais.

A EMATER/RS-ASCAR planejou e executou ações nesta área considerando os enfoques antropológico, ecológico, pedagógico, econômico e terapêutico, visando a valorizar o conhecimento, a produção, a divulgação e a capacitação de técnicos e agricultores sobre plantas bioativas.



Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (n°)	Resultado
Cultivo comercial e comunitário	ha / t	216 / 32
Hortos comerciais		70 / 18
Hortos comunitários	peças / hortos	5.254 / 210
Hortos domésticos		15.139 / 6.641
Hortos escolares		11.997 / 280
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos	peças / ações	2.252 / 99
Resgate, identificação e uso das plantas bioativas	peças	27.849

DESTAQUE

Realização da 5ª Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas, em Nova Petrópolis/RS, focando a "Fitoterapia no SUS".

◆ *Lazer Comunitário*

A EMATER/RS-ASCAR, objetivando propiciar desenvolvimento saudável à criança, ao jovem, ao adulto e ao idoso, estimulou atividades esportivas e de lazer, assim como a realização de eventos que incentivaram a arte e a cultura de diferentes grupos sociais, valorizando a cultura local e regional.

Resultados Alcançados

Prática	Unidade de Medida (n°)	Resultado
Eventos gastronômicos	pessoas / eventos	141.511 / 309
Organização de eventos		171 / 1.282.656
Jogos rurais, Jogos Sol a Sol e Jogos comunitários	pessoas	93.033

5.10 ESTUDO DE MATRIZES PRODUTIVAS

Esta Frente Programática visa constituir elementos, que subsidiem análises para a dinamização ou reconversão das atividades que compõe a Matriz Produtiva Rural, bem como a possibilidade de sua reestruturação com incorporação de novas formas de produção, inovações tecnológicas e processos de gestão, etc. Neste contexto, a agricultura é considerada como um espaço dinâmico de mudanças socioeconômicas e ambientais, caracterizado pela pluriatividade e multifuncionalidade, onde a ação extensionista deve ser mediada pela participação, valorização e fortalecimento das identidades culturais.

Ações desenvolvidas:

- Reuniões de estudo e assessoramento com equipes dos 10 escritórios regionais para a elaboração de Estudos sobre a Matriz Produtiva Rural Regional;
- Disponibilização de dados primários e secundários para a elaboração dos estudos;
- Construção de acervo bibliográfico sobre o tema de estudo nos Escritórios Regionais.

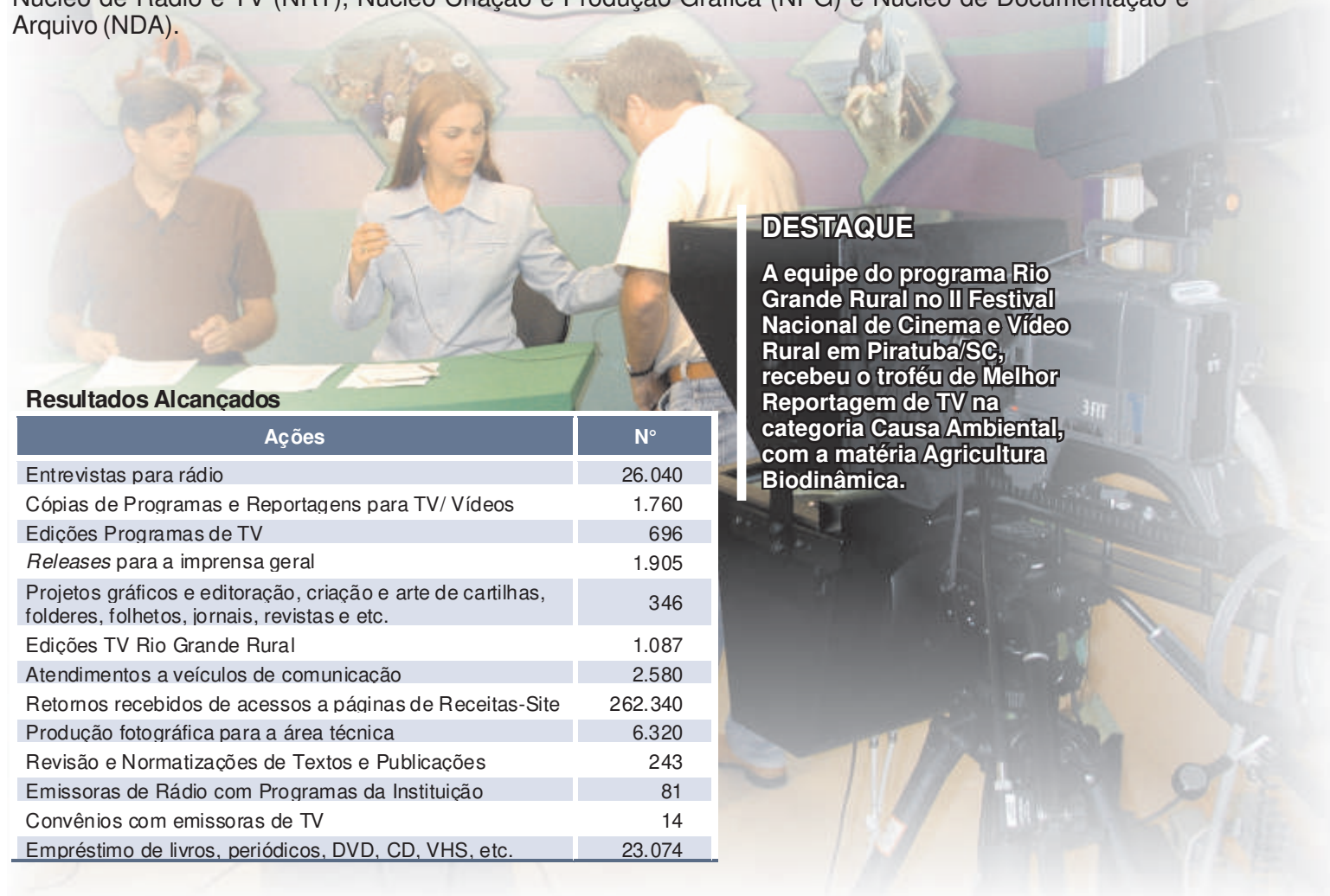


DESTAQUE

Elaboração de 10 estudos da Matriz Produtiva Rural Regional.

5.11 COMUNICAÇÃO

O papel da Gerência de Comunicação (GEC) é gerenciar as atividades de comunicação da Instituição, participando de programas e campanhas educativas, de propaganda e marketing institucional, visando à divulgação da imagem e dos serviços prestados, orientando a cobertura de trabalhos desenvolvidos, assessorando a Superintendência Executiva da ASCAR e Diretoria Executiva da EMATER/RS-ASCAR em assuntos pertinentes a sua área de atuação e no inter-relacionamento com outros órgãos/empresas. A GEC é constituída por quatro núcleos: Núcleo de Assessoria de Imprensa (NAI), Núcleo de Rádio e TV (NRT), Núcleo Criação e Produção Gráfica (NPG) e Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA).



DESTAQUE

A equipe do programa Rio Grande Rural no II Festival Nacional de Cinema e Vídeo Rural em Piratuba/SC, recebeu o troféu de Melhor Reportagem de TV na categoria Causa Ambiental, com a matéria Agricultura Biodinâmica.

Resultados Alcançados

Ações	Nº
Entrevistas para rádio	26.040
Cópias de Programas e Reportagens para TV/ Vídeos	1.760
Edições Programas de TV	696
Releases para a imprensa geral	1.905
Projetos gráficos e editoração, criação e arte de cartilhas, folderes, folhetos, jornais, revistas e etc.	346
Edições TV Rio Grande Rural	1.087
Atendimentos a veículos de comunicação	2.580
Retornos recebidos de acessos a páginas de Receitas-Site	262.340
Produção fotográfica para a área técnica	6.320
Revisão e Normatizações de Textos e Publicações	243
Emissoras de Rádio com Programas da Instituição	81
Convênios com emissoras de TV	14
Empréstimo de livros, periódicos, DVD, CD, VHS, etc.	23.074

5.11.1 Vitrine Rural

O portal Vitrine Rural está hospedado no site da EMATER/RS-ASCAR e funciona como forma de divulgação e oferta de produtos e serviços do público assistido da Extensão Rural, os agricultores familiares e suas organizações. No portal, o usuário tendo acesso gratuito diretamente com o anunciante, colhendo informações e formas de como adquirir o produto ou serviço, sem a presença de qualquer intermediário.

Durante o ano de 2010, foi disponibilizada ao público a categoria “Alimentação Escolar”, que visa facilitar o encontro de produtores e escolas ou secretarias de educação para que o produto da agricultura familiar chegue ao escolar via PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Acessos ao Portal no ano (até 30/09/2010):

- A página foi exibida 31.208 vezes para 13.086 usuários únicos.
- Foram cadastrados 2.529 usuários.
- Foram disponibilizados 497 produtos ou serviços da agricultura familiar, conforme distribuição apresentada na tabela a seguir:

DESTAQUE

Disponibilização, ao público da extensão rural, de uma nova categoria, "ALIMENTAÇÃO ESCOLAR", que, em apenas seis meses já tem 189 agricultores inscritos.

Resultados Alcançados

Produto/Serviço	Artesanato	Turismo Rural	Origem Animal	Origem Vegetal	Prestação de Serviço	Orgânicos/Ecológicos	Alimentação Escolar
Agricultores cadastrados	40	58	64	106	15	25	189

5.12 CLASSIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS E RASTREABILIDADE ANIMAL

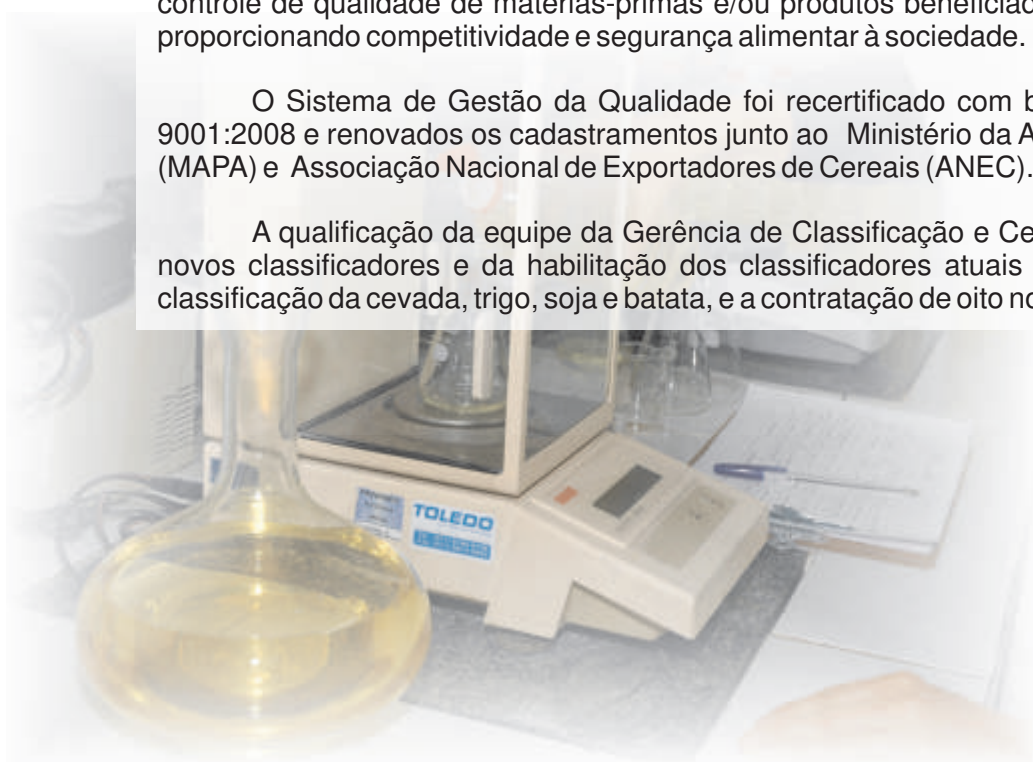
A EMATER/RS-ASCAR prestou serviços de análises físicas e físico-químicas (classificação) de produtos de origem vegetal, Acompanhamento de Embarque e Controle da Qualidade da Matéria-prima, Operações Especiais e Supervisão para Exportação - MAPA. Também foram realizados novos serviços, como cursos de Qualidade em Armazenagem e Classificação de Grãos dirigidos a operadores técnicos de empresas armazenadoras e beneficiadoras de grãos, assim como, pré-auditorias para a certificação de Unidades Armazenadoras.

Com relação ao serviço de certificação dos processos de fabricação da erva-mate foi apresentado um novo caderno de encargos contemplando normas e legislações atualizadas.

Esses serviços têm um papel muito importante na cadeia produtiva do agronegócio, auxiliando no controle de qualidade de matérias-primas e/ou produtos beneficiados, reduzindo custos operacionais e proporcionando competitividade e segurança alimentar à sociedade.

O Sistema de Gestão da Qualidade foi recertificado com base na nova versão da Norma ISO 9001:2008 e renovados os cadastramentos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC).

A qualificação da equipe da Gerência de Classificação e Certificação foi através da formação de novos classificadores e da habilitação dos classificadores atuais em outras áreas, principalmente na classificação da cevada, trigo, soja e batata, e a contratação de oito novos técnicos classificadores.



DESTAQUE

Realizadas as Avaliações da Documentação Jurídica, dos Procedimentos Técnicos e Auditorias de Escritório e Testemunha, para ser um Organismo Certificador de Produtos (OCP).

5.12.1 Rastreabilidade Animal

No atual contexto de globalização econômica, um dos requisitos principais para acessar o mercado refere-se a questões da segurança alimentar. No caso do Brasil, que figura como o maior país exportador de carne bovina do mundo, a rastreabilidade bovina e bubalina é uma importante ferramenta para garantir a oferta de produtos saudáveis.

Nesse contexto, a EMATER/RS está inserida como certificadora cadastrada no Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (SISBOV), do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Presta serviço de rastreabilidade animal, com preços diferenciados aos pecuaristas familiares gaúchos, contribuindo para o desenvolvimento de uma pecuária mais competitiva e igualitária.

Resultados Alcançados :

- Municípios trabalhados: 48
- ESREG envolvidos: 8
- Rastreabilidade: 189 produtores / 67.314 bovinos



Resultados Alcançados por Serviço

Serviços		Peso Analisado (em kg)	Principais Produtos
Classificação	Alimentação Humana	2.703.780.000	Arroz, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagú, feijão, maçã, alho, cebola, tomate, batata, kiwi, milho, pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja e farinha de trigo.
	Importação	1.400.770.000	Alho, alpiste, amendoim, arroz beneficiado, arroz em casca, feijão, fragmentos de arroz, batata, cebola, cevada, ervilha, farinha de trigo, feijão, kiwi, maçã, milho, milho pipoca, pêra, tabaco, trigo e uva.
	Exportação	1.670.024.000	Soja, arroz, banana e fragmentos de arroz.
	Compras do Poder Público	544.820.000	Arroz, feijão e açúcar.
Acompanhamento e Controle da Qualidade de Matéria-prima		435.030.000	Arroz, soja, trigo e milho.
Operações Especiais	Cooperativa Imembuí - São Borja; Cooperagudo - Agudo	16.149.000	Arroz em casca
	AFUBRA	650.000.000	Fumo
	AMBEV	115.000.000	Cevada
Supervisão para Exportação – MAPA		1.670.024.000	Soja
Total Geral		9.205.597.000	

Serviço	Nº e Amostras Analisadas	Produtos
Análises físicas - monitoramento e classificação	42.948	Farinha de trigo, farinha de mandioca, sagu, óleos vegetais refinados, cevada, fécula de mandioca, malte cevejeiro, arroz em casca, trigo, soja, arroz beneficiado, fragmentos de arroz, feijão, aveia, farelo de soja, farelo de arroz, farelo de trigo, açúcar cristal, lentilha, mix de arroz, mistura para bolo, azevém, milho, ervilha, farinha de milho, biscoito salgado, pão de hambúrguer, sorgo, mistura para pão, linhaça, cenoura embalada.
Análises químicas	5.161	

Serviço	Nº Cliente			Produtos
	Manutenção	Novo	Total	
Certificação da Qualidade	04	-	04	Erva-mate
	01	-	01	Arroz beneficiado

Serviço		Nº de Eventos Realizados	Nº de clientes
Curso / Palestra	Qualidade em Armazenagem de Grãos / Classificação	13	13 clientes 461 participantes*
Serviço		Nº de Pré-Auditorias	Nº de clientes
Pré-auditoria de Certificação de Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural		05	05

* Empregados das empresas.

6 IMPACTOS DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

O trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural ATER contribuiu, do ponto de vista econômico, em 2010, com um retorno de R\$ 8,69 para cada R\$ 1,00 investido. Dados de amostragem composta por cinco das principais culturas de grãos do Estado e pelas criações de gado de leite e gado de corte compõem o cálculo. Ao se agregar o fato de que grande parte dos benefícios gerados pelo trabalho da EMATER/RS-ASCAR serem de natureza social, entende-se justificado o investimento na Instituição.

É importante ressaltar que a grande diversidade de resultados econômicos obtidos pelos beneficiários da Extensão Rural, em inúmeras atividades agrícolas e não-agrícolas, não estão contemplados nos dados e quadros que seguem:

Relação entre despesa total e geração de ICMS na Extensão Rural

Despesas totais da EMATER/RS-ASCAR (mil R\$)	128.515
ICMS Gerado pela Agricultura Familiar (mil R\$)	1.116.929,49
Despesas totais EMATER/RS-ASCAR x Geração de ICMS da Agricultura Familiar (R\$)	8,69

DESTAQUE

A variação da taxa de retorno do investimento em ATER, em relação a 2009, foi de 4,21%.

Produtos, Valores da Produção e ICMS gerado

Produto	Produção Total do RS (t)	Produção Agricultura Familiar (t)	Valor da Produção da AF* (mil R\$)	ICMS Gerado pela Produção da AF* (mil R\$)
Arroz	6.920.200	740.461	430.504,26	51.660,51
Feijão	115.300	96.506	108.247,68	12.989,72
Milho	5.596.300	3.721.540	1.047.613,37	178.094,27
Soja	10.218.800	3.648.112	2.258.181,08	383.890,78
Trigo	1.771.919	409.313	153.765,36	18.451,84
Leite mil litros	3.400.179	2.879.952	1.727.970,97	293.755,06
Carne Bovina*	452.828	389.432	1.047.572,30	178.087,29
TOTAL			6.773.855,01	1.116.929,49

Obs.:

- * Grãos - dados preliminares safra 2010.
- * Leite safra 2009 - última informação disponível.
- * Carne bovina: produção de 2006 - última informação disponível.
- * Preços pagos ao produtor corrigido pelo IGP-DI. Média jan-out 2010.
- * Participação Agricultura Familiar - Censo Agropecuário 2005/2006 - IBGE.
- * ICMS: consideradas alíquotas de 12% para o arroz, feijão e trigo e 17% para os demais produtos.

7 RECURSOS OPERACIONAIS

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural se dão através da operacionalização de uma estrutura composta pela rede de unidades operativas de extensão, classificação e certificação, pelo qualificado corpo de funcionários, pela frota de veículos, pelo apoio tecnológico em comunicação e informação, pelas metodologias de planejamento e execução, e por aportes financeiros de várias fontes.

7.1 RECURSOS HUMANOS

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural, desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR, em seus diferentes, múltiplos e complexos aspectos, é executado a partir da formação, qualificação e desenvolvimento de um corpo de recursos humanos multidisciplinar, capacitado, e que estimula, permanentemente e adequadamente, o desenvolvimento socioeconômico sustentável. A realização da Missão Institucional efetivou-se através da potencialização de seu quadro de profissionais.

Corpo Funcional da EMATER/RS-ASCAR

Discriminação	Escritórios Municipais	Escritórios Regionais	Escritório Central
Área Agropecuária - NS	293	94	26
Área Agropecuária - NM	452	5	0
Área de Bem-Estar Social	338	19	5
Classificação - NS e NM	89	0	20
Outros – NS	4	8	61
Administrativos	204	36	110
Serventes e Faxineiras	81	7	1
Total Efetivo	1.461	169	223
Outros (Diretoria, Licença, etc.)		142	
Total Geral de Empregados		1.995	

Observação:

NS - Nível Superior Agropecuária: Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Zootecnistas e Médicos Veterinários.

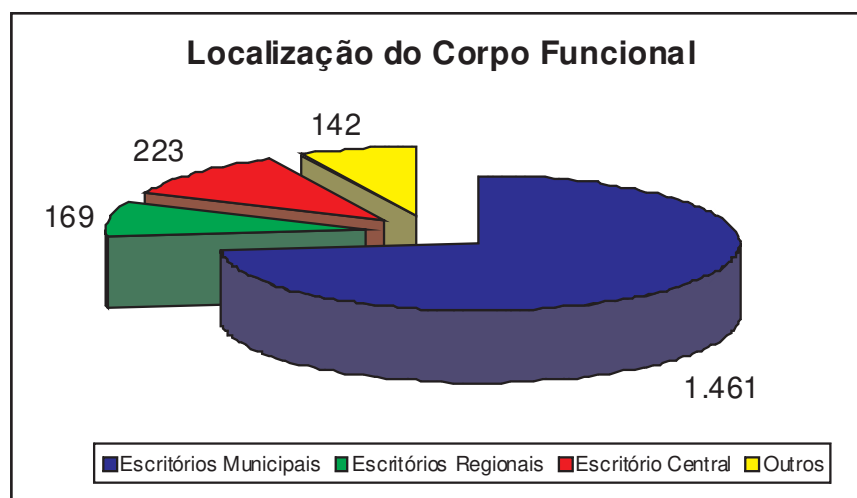
NM - Nível Médio: Técnicos Agrícolas, Técnicos em Agropecuária, Extensionistas de Bem-Estar Social e Classificadoras.

Nível Superior - Outras Áreas: Advogado, Jornalista, Contabilista, Economista, Psicólogo, Pedagogo, Sociólogo, Geógrafo, Biólogo, Médico do Trabalho, Assistente Social, Comunicação Social/Relações Públicas, Farmacêutico, Nutricionista, Enfermeiro, Analista de Sistema, Administrador de Empresa, História, Informática, Ciência da Computação, Engenheiro do Trabalho, Filosofia e Química.

Administrativos: Secretários, Assistentes Administrativos, Assistentes Técnicos Administrativos, Operadores de Audiovisuais, Técnicos em Contabilidade, Motoristas, Desenhistas, Operadores de Computador, Gráfico e Digitador.

Diretoria: Superintendentes/Diretores, Consultores, Assessores, Chefe de Gabinete, Assessoria Jurídica e Auditoria Interna.

Outros: em licença, à disposição, cedidos e técnicos em cursos de mestrado e doutorado.

**DESTAQUE**

A EMATER/RS-ASCAR possui em seu corpo funcional:

- Especialistas: 115
- Mestres: 56
- Doutores: 06

A EMATER/RS-ASCAR, possui uma rede de unidades de extensão, classificação e certificação que demonstra o compromisso de desenvolver e atender as comunidades nos mais longínquos redutos, apresentando capilaridade territorial de mais de 99% e atendimento qualificado através da distribuição dos empregados, itens essenciais para a operacionalização das ações de ATER.

Distribuição dos Empregados da EMATER/RS-ASCAR

Região Administrativa da EMATER/RS-ASCAR	Nº de Escritórios Municipais	Nº de Empregados
Regional de Bagé	16	83
Regional de Caxias do Sul	56	159
Regional de Erechim	50	175
Regional de Estrela	64	146
Regional de Ijuí	47	146
Regional de Passo Fundo	71	190
Regional de Pelotas	21	126
Regional de Porto Alegre	70	168
Regional de Santa Maria	52	167
Regional de Santa Rosa	45	161
Gerência de Classificação e Certificação	0	132
Escritório Central	0	211
Cedidos, em Curso e Contratos Suspensos	0	131
TOTAL	492	1995

A qualificação dos recursos humanos para potencialização das ações deu-se através dos eventos formadores de técnicos e de parceiros realizados e a seguir relacionados:

Resultados Alcançados

Ações	Unidade	Nº
Eventos formadores de técnicos e parceiros	eventos / participantes*	198 / 37.082

* Dados com repetição.

DESTAQUE

Investimento em eventos de formação de técnicos e parceiros: 3.879 horas e R\$ 789.302,00.

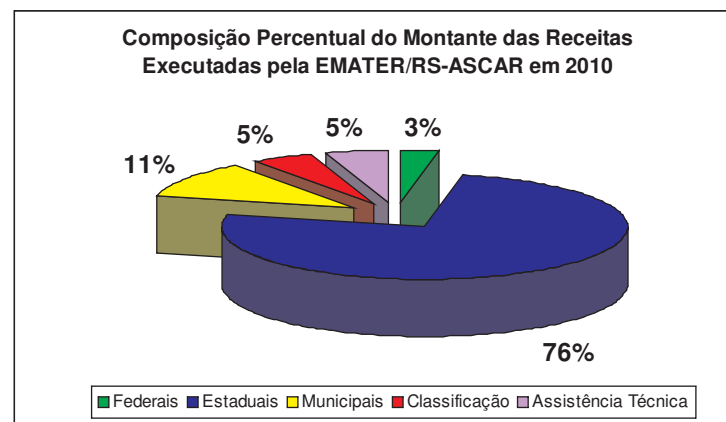
7.2 RECURSOS FINANCEIROS

Os Programas e Projetos de ATER foram realizados em ações institucionais e atendimento aos agricultores beneficiários, através da captação de recursos financeiros oriundos das seguintes fontes:

Captação de Recursos Financeiros

Recursos*	Valores (R\$ mil)	%
Federais	3.463	3
Estaduais	98.372	77
Municipais	14.812	12
De Classificação	5.823	5
De Assistência Técnica	6.045	5
TOTAL	128.515	100

(*) Projeção de 2010, com base de Jan a Out/10.



7.3 RECURSOS ADMINISTRATIVOS E PATRIMONIAIS

A Gerência de Administração Patrimonial é responsável pela administração geral do patrimônio da Instituição, nos seus três níveis: Municipal, Regional e Central. Entre outras atribuições coordena, administra e efetua manutenção da frota de veículos.

7.3.1 Veículos

A frota de veículos se mantém conservada e se apresenta como importante meio para a eficiência na prestação de serviços de Extensão Rural, diretamente nas comunidades, conferindo agilidade e presteza no atendimento ao público beneficiário da Instituição.

A frota atual é composta de 1.136 veículos ativos e em uso no Estado.

7.4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

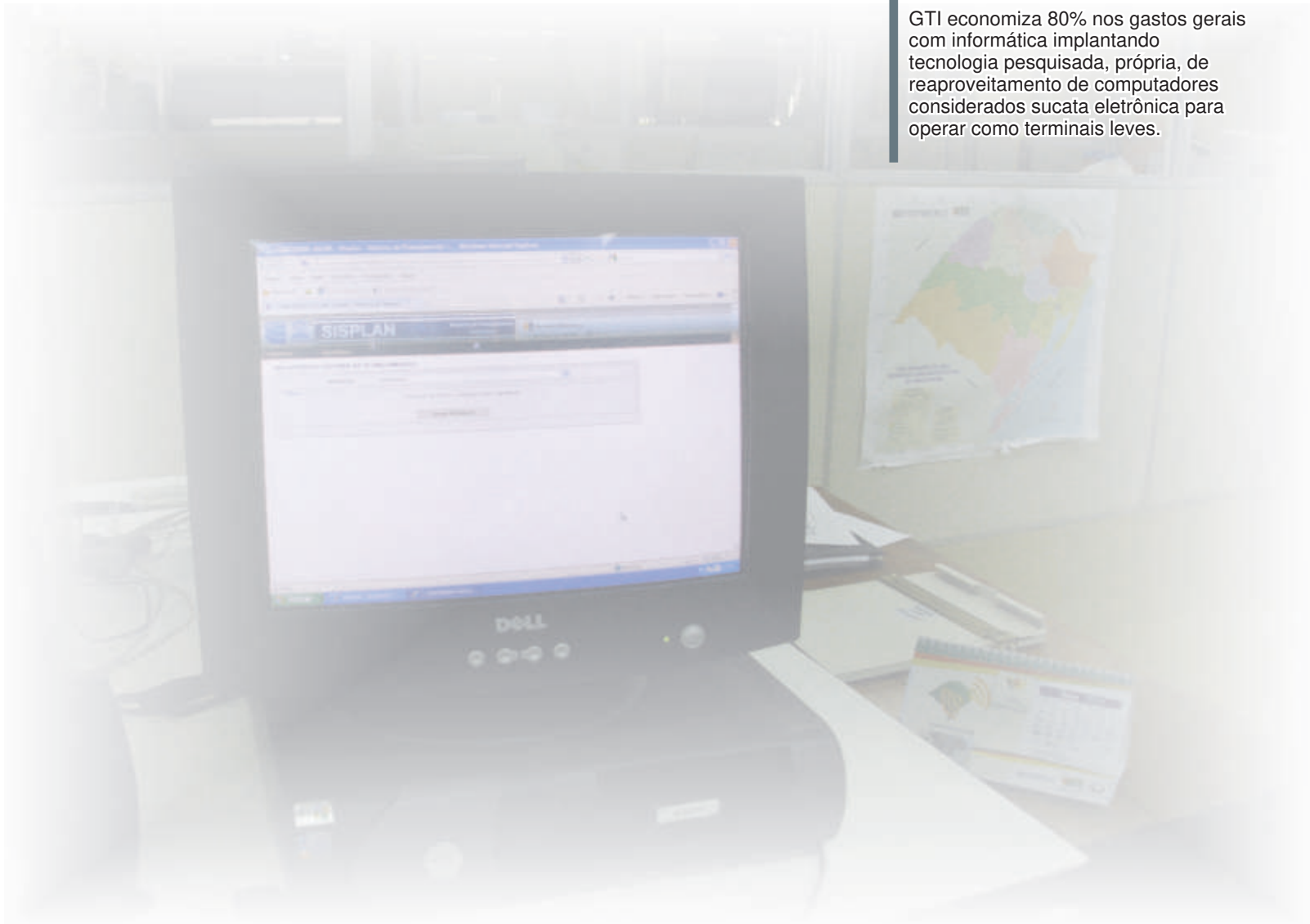
Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas (NS): O principal foco do NSI em 2.010 esteve na migração de sistemas off-line para on-line, ou seja, sistemas disponibilizados na plataforma Web. Esta tecnologia permite maior agilidade e otimização de recursos para os Escritórios Municipais, pois, para utilizar os sistemas só é necessário ter instalado no equipamento local o Windows Explorer.

Principais Projetos Trabalhados:

- WebMapping - Georreferenciamento;
- SM-15 Eletrônica: Controle do Patrimônio;
- SISPROAGRO Controle de Laudos de Perícias de Proagro;
- SITE - Programas TV/RADIO;
- Suporte remoto a sistemas: Atendimento aos funcionários em trabalho pelo Help-Desk;
- Infra-Estrutura e Suporte Técnico;
- Atendimento a Chamados: Ocorrência de incidentes;
- Reposição do quadro técnico Instalação Padrão das Estações de Trabalho;
- Escritório de Projetos: gerenciamento de projetos novos e já existentes.

DESTAQUE

GTI economiza 80% nos gastos gerais com informática implantando tecnologia pesquisada, própria, de reaproveitamento de computadores considerados sucata eletrônica para operar como terminais leves.



7.5 PLANEJAMENTO

O processo de planejamento das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de um modo eficaz, eficiente e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos pela Instituição e pelo público beneficiário.

É ele desencadeado basicamente pela inter-relação dos elementos de: políticas e programas públicos; valorização de parcerias estratégicas e de espaços participativos de representação social e das necessidades, problemas e linhas de ação definidas em contato direto com as unidades de planejamento.

Como linha de ação continuada e articulada, o Planejamento Institucional orienta os recursos humanos e materiais disponíveis e a ação conjunta dos parceiros e do público atendido nas instâncias municipais, regionais e estadual, o que proporciona organização na execução das atividades de ATER.

A equipe de técnicos, responsável pelo planejamento institucional, desenvolve ações de coleta de informações conjunturais e estruturais; executa e supervisiona o processo de confecção de planos; elabora projetos, análises e estudos sobre a Extensão Rural, safras e o contexto agropecuário do Estado.

Resultados Alcançados

Ações	Nº
Acompanhamento das lavouras de grãos - Pesquisa IPAN - quinzenal	120
Levantamento de intenção de plantio	18
Informações à mídia estadual/nacional e Informações para fins judiciais/outros	324
Informativo Conjuntural	52
Levantamento dos preços semanais dos principais produtos agropecuários	52
Confecção e administração de convênios, termos de cooperação, projetos de ATER, relatórios institucionais e outros	77
Planos operacionais e registro via SISPLAN	492
Processo de Planejamento (ESREG)	10
Revisão do Planejamento Estratégico (ESREG)	10
Construção de Orçamento Programático (ESREG)	10
Assessoramento à elaboração de Estudo de Matrizes Produtivas	10



8 EVENTOS E PREMIAÇÕES

No cumprimento de sua Missão Institucional, a EMATER/RS-ASCAR tem se valido de estratégias valiosas, como a promoção, a realização e a participação em feiras e eventos relacionados ao setor agropecuário.

Em 2010 houve a participação ou a promoção dos seguintes eventos:

8.1 EVENTOS

AGROSHOW: Realizado a cada dois anos, em Nova Petrópolis, o AGROSHOW busca apresentar tecnologias, inovação e alternativas para a agricultura familiar. Em junho de 2010 aconteceu a 5ª edição. O evento mobiliza técnicos da EMATER/RS-ASCAR de toda a região da Serra e da Cooperativa Piá, e recebe em torno de 200 excursões de dezenas de municípios gaúchos.

AGROTECNO LEITE: A AGROTECNO LEITE, realizada em Passo Fundo, em 2010 realizou a sua quarta edição. A EMATER/RS-ASCAR apresentou quatro estações técnicas e o estande institucional que abordaram o bem-estar animal, as reservas estratégicas de alimento com silagem e feno e o Berço das Águas.

EXPOAGRO AFUBRA: A EXPOAGRO, promovida anualmente pela Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) em parceria com dezenas de instituições do setor agrícola, dentre elas a EMATER/RS-ASCAR, é uma feira de trabalho dirigida especialmente ao produtor rural e sua família, realizada em Rio Pardo, na localidade de Rincão Del Rey. Na edição de 2010, o tema foi soberania e segurança alimentar e ampliação da renda dos agricultores familiares.

EXPODIRETO COTRIJAL: Crescimento, inovação e diversificação. Assim pode ser descrita a participação da EMATER/RS-ASCAR no decorrer dos anos na Expodireto COTRIJAL, realizada anualmente em Não-Me-Toque. Em 2010 a grande novidade foi a realização do 1º Seminário da Agroindústria Familiar, que debateu questões importantes para o setor. Também aconteceu o 2º Fórum Florestal RS e o lançamento do Programa de Revitalização dos Recursos Naturais.

EXPOINTER: A Expointer mostra o desenvolvimento da agricultura familiar no Estado. A iniciativa da EMATER/RS-ASCAR de fazer com que os agricultores se fizessem presentes para contar suas experiências foi consolidada em 2010, com a participação deles e novos parceiros nos espaços dedicados à alimentação escolar, à secagem e à armazenagem de grãos, nas apresentações culturais, no turismo rural e na apicultura.

FENADOCE: Todos os anos a Feira Nacional do Doce (FENADOCE) leva a Pelotas mais de 300 mil visitantes, e uma oportunidade de vender e divulgar os doces pelotenses. A EMATER/RS-ASCAR, em convênio com a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio, está presente desde 2006 na Estância Princesa do Sul, local destinado ao tradicionalismo, onde são expostos e vendidos produtos de artesanato rural e de agroindústria de famílias assistidas pelos escritórios municipais.

Encontro Estadual de Hortigranjeiros: Em 2010, o 27º Encontro reuniu produtos de 500 expositores do Rio Grande do Sul e de outros Estados. Na cozinha experimental, a EMATER/RS-ASCAR promoveu oficinas de especiarias condimentares na alimentação. Nesse ano, foi montado o Caminho das Especiarias, que apresentou um resgate histórico das plantas. Mais de 110 mil visitantes passaram pelo evento. O Pavilhão das Agroindústrias, organizado pela EMATER/RS-ASCAR e pela Fetag, abrigou um número recorde de expositores, 70 agroindústrias.

Programa RIO GRANDE JOVEM: O Programa Rio Grande Jovem, lançado em 2009 pelo Governo do Estado, por meio da EMATER/RS-ASCAR, foi uma das 12 Frentes Programáticas da Instituição para o biênio 2009-2010, incentiva o debate sobre o êxodo rural e a sucessão familiar da propriedade rural. Em 2010, 12 iniciativas de jovens gaúchos moradores da zona rural receberam o Troféu Pioneirismo Rural, na EXPOINTER.

Programa RIO GRANDE MULHER: Desenvolver atividades buscando a inclusão social, a geração de oportunidades de trabalho e renda e a melhoria da qualidade de vida da mulher assistida, além do exercício pleno da cidadania, foi a meta principal do Programa Rio Grande Mulher. Em 2010, a realização de grandes eventos em âmbito regional e municipal reuniu 35 mil mulheres, além da entrega do Prêmio Sementes da Vida, que homenageou mulheres que se destacaram nas áreas social, política, econômica, ambiental, cultural e de comunicação.

Rua da Cidadania: A EMATER/RS-ASCAR foi uma das principais instituições participante das 18 edições do Rua da Cidadania. Em cada edição do programa, os extensionistas disponibilizam ao público serviços que atendem à demanda e à cultura da região. O projeto iniciou em 2008 e se encerrou em junho de 2010, por iniciativa do Comitê de Ação Solidária. Em 2010, ocorreu em São Gabriel, Caxias do Sul, Pelotas e Uruguaiana. As 18 edições prestaram atendimento a mais de 130 mil famílias.

Semanas da Alimentação: Em 2010 a EMATER/RS-ASCAR foi coordenadora geral da Semana da Alimentação do Rio Grande do Sul SEMA. A ação conta com a participação de diversas entidades e instituições e é constituída de uma ampla programação de atividades. Já é tradicional a organização da Praça de Segurança Alimentar que encerra as atividades da Semana da Alimentação. Em 2010, a EMATER/RS-ASCAR expôs, durante a Praça, uma horta do lar, onde mostrou que é possível produzir pequenas hortas dentro de casa usando vasos e floreiras, com um técnico tirando dúvidas e apresentando as formas adequadas de plantio, exposição correta ao sol, cuidados iniciais, entre outras instruções.

FECOLÔNIA: Doze municípios da região administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Ijuí, representados por mais de 100 famílias rurais, participaram da 3ª Feira da Agroindústria Colonial (FECOLÔNIA), que aconteceu em Ijuí entre os dias 20 e 23 de maio, juntamente com a 3ª Feira de Negócios da Indústria de Ijuí (FENII) e a 1ª Feira Nacional de Produtos Lácteos (FENILACT).

8.2 PRÊMIOS

Principais prêmios recebidos pela EMATER/RS-ASCAR em 2010:

Prêmio Mérito Empresarial 2010: No Centro de Convenções da ACISA, a EMATER/RS-ASCAR recebeu o prêmio na categoria Empreendedorismo, área de Prestação de Serviços, no mês de março.

Homenagem Jornal do Comércio: O Futuro da Terra - Entre os 10 homenageados, esteve o agrônomo da EMATER/RS-ASCAR de Vera Cruz, Luis Fernando Gerhard, na categoria de novas alternativas agrícolas. A entrega foi realizada durante a Expointer 2010, no parque de Exposições Assis Brasil.

Selo Ecológico: A EMATER/RS-ASCAR recebeu, durante a Expointer 2010, da prefeitura de Esteio, o Selo Ecológico. A distinção foi conferida a EMATER/RS-ASCAR e a outras instituições parceiras no Projeto Coleta Seletiva, realizado no Parque de Exposições Assis Brasil, a cada edição da EXPOINTER.

Festival Nacional de Cinema e Vídeo Rural: Foi dado o troféu de Melhor Reportagem de TV na categoria Causa Ambiental, com a matéria Agricultura Biodinâmica, feita pelo jornalista José Mário Guedes, pelo cinegrafista José Carlos Martins Cabral e pelo editor de imagens Alexandre Cavalheiro. O fotógrafo Edu Rickes, também da EMATER/RS-ASCAR, recebeu o segundo lugar no prêmio de Melhor Fotografia Colorida, com a imagem Espelho D'Água. A premiação foi entregue em setembro pela entidade promotora, Prefeitura Municipal de Piratuba/SC.

Prêmio Mérito Florestal AGEFLOR 2010: No dia 25 de novembro, na Associação Leopoldina Juvenil, em reconhecimento ao trabalho que vem realizando para o desenvolvimento do setor de base florestal no RS, a EMATER/RS-ASCAR recebeu o Prêmio Mérito Florestal.



A close-up photograph of a plant with large, heart-shaped green leaves and small, light pink flowers. The text "9 DESTAQUES REGIONAIS" is overlaid in white with a black outline in the upper right quadrant of the image.

9 DESTAQUES REGIONAIS

9.1 BAGÉ

9.1.1 O Uso do Campo Nativo no Inverno: Estratégias Utilizadas com Pecuáristas Familiares em Candiota

Os pecuaristas familiares se diferenciam por se dedicarem a atividade de bovinos de corte em pequenas áreas. Entre as suas características está a utilização do campo nativo como a principal fonte de alimentação dos animais.

Entretanto, a oferta de campo nativo se dá de forma sazonal onde há períodos de maior oferta, com sobras de pastos que acabam ficando fibrosos e sem qualidade, e períodos de pouca oferta, com os campos ficando com pouco pasto no extrato inferior. Esta situação acaba provocando perda de peso e até a morte de animais no inverno.

Diante disso, o trabalho que vem sendo realizado com um grupo de pecuaristas familiares da localidade do Baú, em Candiota, identificou, juntamente com os técnicos da EMATER/RS-ASCAR e Embrapa CPPSul de Bagé, a necessidade de estabelecer estratégias de baixo custo que pudessem diminuir estas perdas.

Assim, estabeleceu-se uma unidade através do diferimento do campo e a utilização durante o inverno de complementação com o uso do Sal Proteinado. O sal proteinado permite o aproveitamento do material fibroso disponível evitando a perda de peso do gado.

Isto permite que os animais, tenham um ganho significativo, pois, além de não perderem peso, como é comum acontecer durante o inverno, recuperem-se com mais rapidez para a época de cobertura, aumentando as taxas de prenhes e de repetição de cria das fêmeas.

Além disso, permite que os pecuaristas familiares que não possuem máquinas e implementos possam utilizar esta estratégia como prática de melhoria do campo nativo semelhante a uma roçada.

Os resultados obtidos foram apresentados e discutidos com o restante do grupo, já sendo adotado por outros pecuaristas. Esta ferramenta de manejo permitiu, através da utilização da cerca elétrica e do sal proteinado, potencializar a área de campo a baixo custo, diminuir as perdas decorrentes do inverno e aumentar as taxas de natalidade.

Esta prática vem sendo difundida entre os produtores da localidade e do município dentro do trabalho com os pecuaristas familiares na busca de uma pecuária sustentável que contemple o uso adequado dos recursos naturais, com baixos custos e uso de insumos externos. O trabalho é feito de forma participativa com os pecuaristas e suas famílias e em parceria com pesquisadores da Embrapa CPPSul Bagé, técnicos da Prefeitura Municipal e EMATER/RS-ASCAR.

9.1.2 Produção e Abastecimento de Hortigranjeiros

A tecnologia de cultivo protegido e a adoção de práticas agro-ecológicas estão viabilizando pequenas propriedades dos municípios que estão produzindo hortaliças e frutas para abastecer o mercado local. Programando a produção e a oferta de hortigranjeiros de acordo com a demanda do mercado local, foi obtido um adequado nível de remuneração ao produtor e reduzida a importação destes produtos da CEASA.

No ano de 2010, a EMATER/RS-ASCAR do Escritório Municipal de Uruguaiana, prestou assistência para 108 produtores de hortigranjeiros, sendo que 52 deles já estão utilizando a tecnologia da plasticultura em uma área que totaliza 120.000m². Utilizando metodologia simples que contempla visitas, atendimentos no Escritório e reuniões, foi possível articular estratégias de assistência técnica para este público e garantir resultados econômicos atrativos para consolidar esta alternativa e diversificar a matriz produtiva local.

Em abril de 2010 a feira livre do município completou dois anos de atividade, sua consolidação representa um importante canal de comercialização para 23 famílias assistidas, motivando a organização de um evento que contou com a participação dos feirantes, consumidores, imprensa e várias autoridades.

Principais vantagens do cultivo em ambiente protegido:

- precocidade das colheitas (encurtamento do ciclo vegetativo);
- aumento de rendimento (de 3 a 5 vezes a mais que as obtidas em Plantio a céu aberto);
- obtenção de colheitas fora de época (na entressafra);
- frutos e folhas de maior qualidade (limpos, uniformes, etc.);
- economia de água (menor evaporação de água);
- melhor controle de pragas e doenças;
- facilidade de instalação de sistemas automáticos de irrigação;
- plantio de variedades selecionadas com rendimento máximo;
- possibilidade de mais de 3 colheitas anuais.

Objetivos que estão sendo alcançados:

- programação da produção e regularidade na oferta das hortaliças;
- viabilização econômica de pequenas propriedades com 132 estufas em produção;
- ocupação da mão-de-obra familiar e oportunidades de renda para mulheres.

Potencialidades do programa:

- geração de 3 a 6 empregos diretos por cada hectare plantado com hortaliças ou frutas em ambiente protegido; utilização de mão-de-obra feminina para a promoção das mulheres e manutenção da força de trabalho no campo;
- disponibilidade de políticas públicas, linhas de crédito e garantias de mercado; possibilidade da agroindustrialização da produção.

9.2 CAXIAS DO SUL

9.2.1 Produção de Uva em Ambiente Protegido

A produção de uva em ambiente protegido é a técnica que consiste em abrigar a videira sob a cobertura do filme plástico. O objetivo principal é evitar o acúmulo de água livre sobre as estruturas vegetativas da parreira - folhas, pecíolos, ramos, flores e bagas, no intuito de inviabilizar a incidência do míldio, principal fitomoléstia da cultura na serra gaúcha.

A produção de uva em ambiente protegido apresenta como vantagens:

- redução em torno de 80% do uso de agroquímicos;
- aumento da produtividade;
- ganho na qualidade da produção;
- ampliação do período de intervenções no parreiral, como em dia de chuva;
- dilatação do período de colheita da safra, revertendo em maior valoração do produto.

Devido a esses benefícios, a EMATER/RS-ASCAR vem incentivando a produção de uva em ambiente protegido na região, fazendo projetos de financiamento e orientando na implantação do sistema e no manejo da estrutura e da planta. O uso da plasticultura na produção de uva de mesa vem crescendo na região da serra. Nos últimos três anos, a área passou de 20 hectares para 100 hectares.

A cobertura plástica é utilizada durante o período vegetativo da cultura, ou seja, do início da brotação até a colheita. Após a colheita, no transcorrer do inverno, o filme pode permanecer no parreiral. Porém, a EMATER/RS-ASCAR recomenda seu recolhimento para expor as plantas aos efeitos diretos dos fatores climáticos: insolação, frio, chuva.

9.2.2 Inclusão Social

O Centro Regional de Qualificação Profissional de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP) é conhecido pelos cursos técnicos que oferece, dentro do Programa de Qualificação Profissional de Produtores Rurais desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR. Estes cursos objetivam principalmente o desenvolvimento econômico, embora com preocupações nas questões ambientais, culturais e sociais dos seus participantes.

No ano de 2010, o Cetanp iniciou uma experiência oferecendo novos cursos que busca prioritariamente a **Inclusão Social**, **Inclusão Digital** e a **Geração de Renda** de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal.

Inclusão Social e Geração de Renda: Estes cursos objetivam promover a inclusão social e geração de renda de famílias socialmente vulneráveis, com dificuldades familiares, baixa estima e poder aquisitivo. A ação foi desenvolvida em parceria com o Departamento Social da Secretaria Municipal de Saúde do município de Nova Petrópolis. Foram ministrados os cursos de: Aproveitamento Integral de Alimentos, Sucos Nutritivos, Pães, Caseiros, Cucas e Bolos caseiros e Artesanato em Palha de Milho, totalizando seis cursos para cerca de 60 pessoas.

Inclusão Digital: Estes cursos objetivam promover a inclusão digital basicamente de agricultores, agricultoras e jovens rurais. O Telecentro desenvolvido pelo CETANP diferencia-se dos demais Telecentros de Inclusão Digital, pois é direcionado especificamente para a população rural.

Foram oferecidos quatro cursos de: Editor de Textos, Planilhas Eletrônicas e Acesso à Internet, beneficiando 40 pessoas.



9.3 ESTRELA

9.3.1 Agricultura Familiar na Alimentação Escolar

A Lei nº11.947 de 2008 determina que as escolas municipais e estaduais apliquem no mínimo 30% dos recursos destinados pelo PNAE na compra de gêneros alimentícios provenientes da Agricultura Familiar. Um ganho ainda maior foi a aprovação da resolução 38 que regulamenta a referida lei, determinando que a aquisição de alimentos poderá ser realizada dispensando-se o processo licitatório, desde que atendidas certas exigências expressas na lei.

Neste processo, a EMATER/RS-ASCAR, como Entidade prestadora de Assistência Técnica e Extensão Rural no Rio grande do Sul, reafirma seu comprometimento com os Agricultores Familiares, dando integral apoio a esta política pública, que vem atender antigas reivindicações e lutas, pois sempre houve muitas dificuldades em participar da venda de alimentos para as instituições públicas, devido à excessiva burocracia existente.

Na região administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Estrela, composta por 64 municípios dos Vales do Caí, Rio Pardo e Taquari, houve uma grande mobilização das equipes de extensionistas locais que, focados no desenvolvimento rural sustentável, buscaram a qualificação dos agricultores familiares e comprometimento das Entidades Executoras, como as Prefeituras Municipais e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Os extensionistas da região tiveram um papel fundamental na articulação dos agricultores e Entidades Executoras, oportunizando vários encontros, cursos e reuniões onde puderam fazer o planejamento da produção local de acordo com as necessidades das escolas, além de um forte trabalho com relação a qualidade e aproveitamento dos alimentos, integrando as áreas técnica e social.

Para maior visibilidade do trabalho realizado, destaca-se o município Vale do Sol, com 11.068 habitantes, localizado no Vale do Rio Pardo, onde a principal atividade econômica é a cultura do fumo.

O fornecimento de produtos da agricultura familiar para as escolas oportunizou uma nova forma de geração de renda para as famílias rurais do município possibilitando, em alguns casos, até a substituição da cultura do fumo pelo cultivo de frutas e hortaliças.

Os extensionistas locais apoiaram a execução deste trabalho que, até o momento, beneficiou cerca de 2000 alunos em 21 escolas do município. Foram aplicados R\$ 25.971,62 na compra de produtos da Agricultura Familiar, tais como: moranga, abóbora, milho verde, couve flor, couve folha, beterraba, cenoura, brócolis, mandioca, batata doce, feijão, ovos, pêssego, vagem, alface, chuchu, leite, repolho, pepino, sucos, vinagre, mel, melado, schimier, bolachas, arroz e sal temperado.

9.3.2 Caminhos do Leite no Vale do Taquari - Busca do Selo de Origem

A bovinocultura leiteira é uma das principais atividades do agronegócio e representa um grande potencial de retorno aos municípios da região do Vale do Taquari. Enquanto a produção primária representa 36,47% do valor bruto adicionado (VBA), a atividade leiteira representa 3,97% deste valor, com uma previsão de retorno de R\$ 4.897.352,30 de ICMS para 2010.

O setor envolve 31 laticínios, sendo 7 com Inspeção Federal, 12 com Inspeção Estadual e 12 com Inspeção Municipal, que perfazem uma capacidade de beneficiamento de 5.231.350 litros/dia. Na região de abrangência da EMATER/RS-ASCAR de Estrela e praticamente inexistente a venda direta de leite ou derivados para consumidores.

Em relação ao associativismo, existem duas cooperativas na região que compram leite, a cooperativa Languiru e a Cosuel, além destas existem muitos outros grupos e associações na cadeia do leite, especialmente relacionados com a prestação de serviços, uso de máquinas e implementos.

A maioria das prefeituras tem programas de incentivo e subsídio na área do leite, como auxílio na assistência veterinária, inseminação, sementes de forrageiras, fertilizantes, lona plástica para silagem, entre outros.

A cadeia produtiva do leite na região envolve produtores, transportadores, empresas processadoras e distribuidoras, prestadores de serviços veterinários produção e comercialização de máquinas e equipamentos, entre outros, no entanto, a tendência é que o número de produtores diminua, porém em virtude da crescente profissionalização dos produtores, aumente o volume e a qualidade do produto.

A atividade leiteira é uma das atividades mais contempladas pelo crédito rural, especialmente o PRONAF. São financiadas ordenhadeiras, resfriadores, enfardadeiras, salas de ordenha, instalação de lavouras pastagens e milho para silagem.

Os Centros de Treinamento oferecem os cursos de Bovinos de Leite 40 horas no CERTA e os cursos de Inseminação Artificial em Bovinos de 40 horas, Laticínios Industrial de 160 horas e Laticínios Artesanal de 40 horas, no CETAM.

Neste ano foi realizada uma capacitação de 28 técnicos de vários municípios, envolvendo diferentes áreas da bovinocultura leiteira, servindo de suporte para um trabalho de ATER mais qualificado.

Os produtores também se mobilizam com o apoio da ATER na realização de compras em conjunto, abrindo a possibilidade de outros produtores participarem. Os valores conseguidos são menores, baixando o custo de produção, mas também servem como exercício de tomada de decisão por parte dos produtores.

A atuação da ATER para desenvolver com os produtores um trabalho piloto para erradicação da brucelose e tuberculose, no município de Arroio do Meio, assim como, a obtenção do Selo de Origem, em parceria com a EMBRAPA Pelotas, UNIVATES, cooperativas e prefeituras, no sentido de agregar mais valor aos derivados do leite produzidos na região.



9.4 PASSO FUNDO

9.4.1 Turismo Visto como Oportunidade de Negócio e Alternativa de Renda: Questão Central da Jornada de Turismo em Victor Graeff

Atualmente o turismo rural é uma atividade que amplia as possibilidades de negócios no meio rural no Estado do Rio Grande do Sul. Integrando as questões ambientais, econômicas, sociais, culturais, gerando renda e fortalecendo a agricultura familiar. Este tema foi abordado no 2º Seminário Regional de Turismo e Meio Ambiente, 2ª Mostra de Turismo Rota das Terras e 1ª Jornada de Turismo, que foram realizados no dia 15 de outubro, no município de Victor Graeff.

Os eventos tiveram como objetivos divulgar as potencialidades turísticas e qualificar os produtos turísticos do Estado.

Participaram do evento cerca de 250 pessoas, de diversos municípios da região. Destaca-se a palestra que enfatizou a cooperação para o desenvolvimento do turismo. “Para fomentar e desenvolver o turismo é preciso a união dos empresários ligados ao trade de cada destino. O poder público ajuda, mas quem traz, quem satisfaz e dá um bom atendimento ao turista são os empresários, através de seus estabelecimentos”, no meio rural há um diferencial que pode ser explorado que é a possibilidade de vivenciar o local do destino, ou seja, deixar o turista participar e visualizar as atividades da propriedade como tirar leite, plantar uma muda, colher uma fruta. “A EMATER/RS-ASCAR faz muito bem em investir e incentivar o turismo rural”, avaliou o palestrante.

O coordenador estadual do Turismo Rural da EMATER/RS-ASCAR, Flávio Calcanhoto, apresentou a logomarca do Turismo Rural Gaúcho, criada para identificar as ações do turismo rural no Estado. Segundo ele o turismo de cada região precisa ter a sua identidade. Na sequência, o representante da Quinta Estância Grande, de Viamão, Rafael Goelzer, apresentou a sua propriedade e a experiência dele e da família no ramo turístico.

Para Delci Gnich, uma das participantes do evento como ouvinte e expositora, pois a sua propriedade faz parte da Rota Turística Caminho das Topiarias, Flores e Aromas de Victor Graeff, o turismo já faz parte da vida. “Há 12 anos começamos a desenvolver o turismo na nossa propriedade. Eu estava numa fase da vida que precisava fazer algo diferente. Comecei a participar de palestras, corri atrás das coisas”, contou emocionada. Segundo ela, eventos como esses são muito importantes para as pessoas envolvidas com a atividade. “A gente sempre tem o que aprender e nunca pode parar. Eu me sinto muito feliz”, finalizou.

A promoção foi da EMATER/RS-ASCAR, Rota das Terras, Prefeitura de Victor Graeff, Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Alto Jacuí (COMAJA) e Caminho das Topiarias, Flores e Aromas. Com apoio da Associação dos Municípios do Alto Jacuí (AMAJA), Conselho dos Dirigentes Municipais de Meio Ambiente, COTRIJAL, FAMURS, SETUR/RS, Associação de Cuqueiras de Victor Graeff e Viveiro Verde de Ernestina.

9.4.2 Pós-colheita: Uso de Secador de Grãos com Uso de Energia Solar Garante Economia e Vantagens para Produtores Familiares

Estima-se que na região de Passo Fundo, aproximadamente 250 famílias já adotaram a tecnologia de secagem e armazenagem de grãos com uso de energia solar. Na última safra, aproximadamente 350 mil sacos de 60kg de grãos, em especial o milho, foram secados e armazenados nas propriedades da região.

O sistema consiste em uma tecnologia simples, econômica e sustentável. O secador de grãos utiliza energia solar como fonte de fornecimento de calor, que aquece a temperatura do ar por meio de uma estufa coberta por vidro ou plástico, onde o exaustor faz o ar aquecido passar entre a massa de grãos que está depositada na câmara de secagem.

O técnico da EMATER/RS-ASCAR de Casca, Justino Alberti, salienta que esse sistema, além de ambientalmente sustentável é economicamente viável. “O baixo custo e a facilidade de construção e manutenção, a eliminação de taxas e gastos com transporte, o uso de energia alternativa, a autonomia conquistada pelo produtor e a agregação de valor no momento da venda, pela alta qualidade do grão, que chega ser 20 a 30% superior aos sistemas tradicionais. Estas são algumas das vantagens que o secador solar e os silos de alvenaria propiciam aos produtores familiares”, esclarece Alberti.

Mas as vantagens não param por aí. O sistema minimiza para o produtor os altos custos com armazenagem e transporte, as perdas com impurezas e umidade; a baixa qualidade dos grãos, devido às toxinas. A qualidade dos grãos é considerada o fator mais importante pelos produtores que aderiram a essa tecnologia. “Essa qualidade que alcançamos representa para nós a redução na quantidade de grãos necessária para a alimentação dos suínos, a redução da mortalidade em 90% e a melhoria na conversão alimentar”, explica o produtor de suínos de Casca, Luis Carlos Damo, que foi o pioneiro dessa tecnologia na região. Hoje, a propriedade dele tem capacidade para secar e armazenar até 25 mil sacos de grãos.



9.5 PELOTAS

9.5.1 Campanha Regional "Colha mais Milho"

A região administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Pelotas está mobilizada pelo aumento da produtividade média das lavouras de milho da Zona Sul. A Campanha Colha Mais Milho começou a ser executada no início de 2010 nos municípios de Canguçu e Pelotas, mas ganhou abrangência regional em função da amplitude e relevância do tema. O milho é um grão fundamental para a sustentabilidade das pequenas propriedades familiares, já que é o principal alimento fornecido às criações, podendo ser empregado ainda na alimentação da família e seus subprodutos, como a palha, utilizados como matéria-prima na produção de artesanato.

A Campanha Regional Colha Mais Milho busca ampliar a produtividade e a qualidade do grão sem com isso aumentar a área cultivada nos municípios, tornando o milho economicamente viável e proporcionando mais qualidade de vida para as famílias rurais. Esta meta leva em conta que a produtividade média das lavouras de milho da região é, hoje, 66% inferior à média gaúcha: de 1.868 kg por hectare, número muito distante da produtividade potencial de 11.100 kg/ha alcançada nas áreas de lavouras demonstrativas da região.

A Campanha envolve a participação da EMATER/RS-ASCAR, Embrapa Clima Temperado e Danby Cosulati, deve se prolongar por no mínimo cinco anos, ao final dos quais os promotores esperam ter elevado a produtividade média do cultivo do milho para 4.800 kg por hectare. Entre as ações que já começaram a ser executadas estão a implantação de Unidades de Experimentação Participativa (UEP) e formação de associações de produtores rurais, além de tardes técnicas e dias de campo nas UEPs instaladas, visando a divulgação das opções tecnológicas nos diferentes períodos de desenvolvimento da cultura do milho.

9.5.2 Primeira Infância Melhor

O Programa Primeira Infância Melhor (PIM) promove o atendimento integral às necessidades essenciais da criança em seus primeiros anos de vida. Em Santana da Boa Vista a EMATER/RS-ASCAR apoia as ações do PIM direcionadas a mulheres de famílias em situação de vulnerabilidade social, através de atividades como oficinas e palestras.

As oficinas de qualificação acontecem mensalmente em diversas comunidades do interior do município. As mães aprendem técnicas como confecção de artesanato com garrafa pet e jornal, por meio dos quais produzem cestas, sacolas e enfeites natalinos, além da confecção de itens de utilidades domésticas, higiene e limpeza, panificação e aproveitamento de plantas bioativas, onde recebem orientação sobre a fabricação de pomada, sabonete e xarope.

Nas oficinas, além de adquirirem novos conhecimentos, as mães aumentam a renda familiar, uma vez que a produção pode ser comercializada pelas famílias. A renda é revertida em benefícios para as crianças, proporcionando melhores condições de alimentação e bem-estar.

A extensionista de bem-estar social da EMATER/RS-ASCAR de Santana da Boa Vista, Luciner Lopes de Freitas, informa que, além de fonte de renda, as oficinas proporcionam momentos de lazer, já que as mães e as crianças passam a conviver com outras pessoas. “São trabalhados três eixos em cada oficina: melhoria de qualidade de vida familiar, geração de renda e lazer, além de ser feito o resgate da cultura dos antepassados dessas famílias e a preservação do meio ambiente,” conclui Luciner.



9.6 PORTO ALEGRE

9.6.1 Agricultores Fornecem Alimentos para a Alimentação Escolar em 60 Municípios da Região de Porto Alegre

Desde o ano de 1997 as equipes da EMATER/RS-ASCAR que atuam na região de Porto Alegre desenvolvem ações com vistas à comercialização de produtos da agricultura familiar para a Alimentação Escolar.

Com a obrigatoriedade em adquirir pelo menos 30% de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar, instituída pela Lei 11.947/09, a EMATER/RS-ASCAR assumiu o papel de entidade articuladora envolvendo os agricultores familiares as suas organizações, assim como, escolas e prefeituras municipais, viabilizando formas de inserir produtos tais como: verduras, legumes, carnes, cereais, sucos e panifícios na alimentação dos escolares em nível local e regional.

Levantamento realizado pela EMATER/RS-ASCAR mostra que na área de abrangência do escritório regional de Porto Alegre do montante de recursos destinados pelo FNDE no ano de 2010, para aquisição de produtos da agricultura familiar, corresponde ao valor de R\$ 5.800.852,00 para a alimentação de 438.142 alunos. A ação conjunta, dos responsáveis pelos sistemas de ensino estadual e municipal e EMATER/RS-ASCAR contabilizou como resultados a organização dos agricultores em 36 grupos formais e 53 grupos informais, que contrataram até a primeira quinzena de 2010 o montante de R\$ 1.767.971,50.

Regionalmente se destacou a Cooperativa Agropecuária Centro-Sul (COOPACS), de Dom Feliciano, com 205 agricultores associados que desde abril abastece de frutas, verduras e hortaliças para dez escolas do município e uma creche do município e a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itatí, Terra de Areia e Três Forquilhas (COOMAFITT), com 67 integrantes, que comercializa produtos da AF em vários municípios do litoral, serra e região metropolitana.

Somente no município de Porto Alegre, 209 escolas estaduais, em parceria com a EMATER/RS-ASCAR, participaram de chamadas públicas para aquisição de alimentos para a merenda escolar. A instituição articulou o fornecimento dos produtos com as cooperativas e associações dos agricultores familiares, totalizando a aquisição mais de 302 mil quilos de alimentos em quatro meses.

Atualmente já são 60 municípios, dos 70 que compõem a região de abrangência geográfica do Escritório Regional de Porto Alegre da EMATER/RS-ASCAR, que participam do processo de comercialização de gêneros alimentícios produzidos pela agricultura familiar para a alimentação escolar.

Esta nova legislação amplia a possibilidade de comercialização da produção familiar no próprio município ou na região gerando emprego e renda. Para os escolares, é a garantia do consumo de alimentos frescos, saudáveis e sintonizados com os costumes e hábitos alimentares locais.

9.6.2 Municípios do Rio dos Sinos estão Unidos para a Recomposição da Mata Ciliar

Desde 2006 o Projeto Verdesinos é desenvolvido por 13 dos 32 municípios que fazem parte da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Elevado ao status de programa a partir de 2009, o Verdesinos tem como objetivos promover a participação social e educação ambiental, além de desenvolver técnicas de recomposição de 330 hectares da mata ciliar para a sustentabilidade ambiental e econômica da região.

Até o momento, foram cadastradas 86 áreas totalizando 83 hectares envolvendo 66 proprietários ou responsáveis, sendo permanente o processo de inclusão de novos interessados em aderir ao Programa. Neste período, já foram efetuados o cercamento e plantio de mudas de árvores nativas, para o restabelecimento da mata ciliar, em 36 propriedades de 11 municípios. As áreas recuperadas totalizaram 40,6 hectares e estão na regiões dos rios do Sinos, Caraá, Paranhana, Rolante, Nicolau, Koetz, Renck, Quilombo, Funil, Portão, Data, Grande Conquista, Manteiga, Peão, Açoita Cavallo e Arroio Wallahay.

A família de Tiago Ostjen, de 26 anos, da localidade de Campinas em Rolante, é uma das integrantes do Projeto de Proteção e Recuperação das Nascentes da sub-bacia do Rio Rolante que atualmente faz parte Projeto Verdesinos, ora patrocinado pelo Programa Petrobrás Ambiental. A propriedade possui 97 hectares e Tiago se preocupa em gerar renda e agregar valor aos produtos, preservando os recursos naturais, para que sua família possa permanecer no meio rural.

Nestes últimos anos, o grupo gestor, composto por EMATER/RS-ASCAR, Comitesinos, agricultores, escolas, Ministério Público, sindicatos rurais e prefeituras da região elegeram 30 áreas amostrais de interesse da pesquisa para experimentação e avaliação comparativa da qualidade da água, envolvendo a construção de bioindicadores e análises laboratoriais, pela equipe da UNISINOS. Também foram promovidas 5 encontros de capacitação do grupo gestor regional, assim como, inúmeras reuniões e mutirões para plantio de mudas nativas e medicinais na área da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.



9.7 SANTA MARIA

9.7.1 Introdução de Touros Melhoradores na Pecuária Familiar

Os pecuaristas familiares, como categoria social, são uma realidade no cenário agropastoril do estado do Rio Grande do Sul. Ocupam áreas de campo cujas dimensões atingem até 300 hectares, sendo que cerca de 70% deles são proprietários de áreas de até 100 hectares. São proprietários de um rebanho bovino de aproximadamente três milhões de cabeças, estando dispersos nas diversas regiões do estado.

Seus principais produtos estão voltados principalmente para invernadores. São ofertados animais jovens, representados por terneiros desmamados ou de ano, novilhos de sobre-ano e vacas de descarte. Em alguns casos dependendo do ano, realizam o engorde destes animais, principalmente das vacas de descarte. No geral, estes animais, além de serem em pequeno número por produtor, são de baixo padrão zootécnico, apresentam-se desuniformes e com baixo peso corporal.

Os animais produzidos geralmente apresentam dificuldades para acessar o mercado e, quando acessam, recebem baixo valor de venda.

Há vários anos, a EMATER/RS-ASCAR trabalha no sentido de buscar uma melhoria dos padrões zootécnicos dos animais oriundos dos pequenos pecuaristas familiares. Estes trabalhos iniciaram em 2003, em alguns municípios da região de Santa Maria. Uma das alternativas utilizadas foi viabilizar o acesso a reprodutores de genética superior, a touros melhoradores do rebanho.

Como o trabalho envolve vários atores entre extensionistas rurais, entidades de classe, prefeituras, fornecedores (representados por fazendeiro e cabanheiros) e necessita de ações continuadas, os resultados ainda são lentos. O principal problema enfrentado pelos pequenos produtores na aquisição de touros melhoradores é o preço, além do agravante das dificuldades de financiamento, embora o acesso ao crédito rural, especialmente o PRONAF, pode reduzir significativamente estas dificuldades.

Através do trabalho dos extensionistas das equipes municipais da região de Santa Maria, apoiados e incentivados pelo responsável da área em nível regional, durante este período verificou-se que os produtores são unânimes em afirmar que os benefícios obtidos pela introdução de touros melhoradores se traduzem na padronização dos terneiros e a obtenção de animais mais pesados, com a previsível valorização e facilidade de venda dos animais.

Considerando a importância desta atividade, quanto às suas dimensões de público no Estado e resultado econômico, percebe-se que a ampliação deste programa para outros municípios gaúchos trará em curto prazo, grandes benefícios à pecuária gaúcha como um todo e à pecuária familiar, em particular.

9.7.2 Tratamento de Água em Redes Comunitárias - São Vicente do Sul

O município de São Vicente do Sul localiza-se no Vale do Jaguari e é banhado pelos rios Jaguari, Ibicui e Toropi. A situação hídrica de São Vicente do Sul é considerada regular, não havendo desabastecimento de água. Entretanto, a qualidade da água no meio rural é considerada péssima, sendo que grande parte das comunidades é abastecida por poços artesanais.

A EMATER/RS-ASCAR, em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e Vigilância Sanitária, trabalha fundamentada no projeto Qualidade da Água no Meio Rural, que tem por base um levantamento feito em onze comunidades rurais de São Vicente do Sul. Mobilizando estudantes e moradores das comunidades rurais, o estudo identificou 23 poços artesanais comunitários com capacidades que variam de cinco a 10 mil litros de água e que abastecem em torno de 300 famílias, 260 alunos e seis associações comunitárias.

Com o objetivo de formar cidadãos que tenham compreensão da relação entre os homens e o meio ambiente, que entendam a necessidade de manter o equilíbrio ecológico e que se motivem em buscar soluções dos problemas que afetam o seu cotidiano, e ainda que participem coletivamente para a melhoria da qualidade da água em suas escolas e comunidades rurais, a EMATER/RS-ASCAR concretiza o trabalho com a tecnologia de colocação de cloradores nas redes de abastecimento.

Essa tecnologia usada em São Vicente do Sul é resultado de um estudo desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e difundido pelos extensionistas rurais nos municípios da região.

O primeiro clorador foi instalado no dia 1º de abril de 2009, na Escola Municipal Antero Xavier, na comunidade do Loreto, onde estudam 200 crianças. Hoje, há cloradores instalados em todos os 23 poços artesanais comunitários e nas escolas do meio rural.

O monitoramento da qualidade da água dos poços é feito periodicamente pelos técnicos da EMATER/RS-ASCAR e desperta permanentemente interesse de proprietários rurais que solicitam orientações para iniciar o tratamento nas águas de seus poços particulares, assim como de outros municípios que têm buscado informações a respeito do projeto iniciado em São Vicente do Sul.



9.8 SANTA ROSA

9.8.1 Sustentabilidade da Produção de Leite com Irrigação e Pastoreio Rotativo

A sustentabilidade econômica, social e ambiental exige da assistência técnica e extensão rural a capacidade de orientar os produtores rurais, tanto na atividade agrícola como na atividade pecuária, para utilizar tecnologias que potencializem a produtividade com maximização dos fatores de produção: terra, água, mão-de-obra e capital. Assim, na atividade leiteira, torna-se cada vez mais importante a utilização das melhorias genéticas, administração rural, manejo do rebanho, correção da acidez e fertilidade do solo, assim como, o uso da irrigação das forrageiras.

Com essa visão é que a família Mumbach, do interior do município de Mato Queimado/RS, apoiada pela EMATER/RS-ASCAR vem intensificando as ações voltadas à bovinocultura leiteira desde 2002. Inicialmente com recursos do RS Rural, aumentaram a fertilidade do solo, produção de pastagens e a qualidade genética do rebanho por meio da aquisição de matrizes de boa linhagem. A matriz produtiva da propriedade, até então, vinha baseada na produção de grãos, com o desenvolvimento da bovinocultura de leite, vislumbrou novas possibilidades, com menores riscos e renda mensal.

A produção de leite, que até 2002 não passava de 200 litros/dia, com o aumento do rebanho e modernização das operações relacionadas à atividade, como a implantação de uma nova sala de ordenha, através de recursos do Pronaf, aumentou a produção e produtividade ao mesmo tempo e que reduziu penosidade do trabalho.

Neste contexto, a família passou a ter na atividade leiteira sua principal fonte de renda, especializando-se no gerenciamento da atividade desde o controle genética até o planejamento forrageiro. Porém, a produção de forrageiras na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul está limitada devido aos frequentes períodos de estiagens que provocam graves prejuízos aos produtores de leite.

A solução encontrada para resolver o problema foi a construção de um reservatório de 28.000 m² com capacidade de acumular aproximadamente 70.000 m³ de água e implantação de um sistema de irrigação em uma área de 10 ha, por meio do Programa Estadual de Irrigação. O sistema de irrigação instalado na propriedade é do tipo malha, fixo/móvel, onde a tubulação encontra-se enterrada e os aspersores são móveis, funcionando por setores. As vantagens desse sistema são: menor custo, pouca necessidade de mão-de-obra e uma boa cobertura de rega.

No manejo das pastagens de tifton (verão) e aveia preta com azevém (inverno) que estão na área irrigada, os piquetes são dimensionados conforme o distanciamento das linhas de aspersão, estando estas localizadas 18 m uma da outra, tendo-se assim uma área por piquete de 2.268m², possibilitando a lotação de aproximadamente 45 animais, dependendo da disponibilidade de forragem. São aplicados três turnos de rega de três horas, onde a área a ser irrigada em um dia é de 16.000 m², com um volume de 30 mm/dia, sendo assim necessários seis dias para completar a operação no total da área.

Atualmente a propriedade família Mumbach conta com 43 animais em lactação e produção de diária de 1.100 litros. Com a implantação desse projeto, tem-se a possibilidade de ampliar significativamente a produção na mesma área, buscando assim maximizar os recursos e diminuindo os riscos relacionados com a estiagem.

9.8.2 Projeto com os Jovens Escolares do Município de Nova Candelária - “Técnicas Práticas para a Juventude”

Nova Candelária é um município cuja matriz produtiva está fortemente vinculada ao setor agrícola, apresentando uma realidade comum a muitos outros municípios da região onde a maioria dos jovens rurais migra para os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

Neste contexto, a equipe do escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR de Nova Candelária desenvolve aos jovens, em idade escolar, cursos que envolvam atividades que promovam a possibilidade de permanência no campo.

Durante os cursos também são propiciados momentos de reflexão aos jovens quanto às suas escolhas, auxiliando nas decisões que deverão ser tomadas na sua trajetória existencial e profissional.

O desenvolvimento do projeto “Técnicas Práticas para a Juventude” envolve aspectos multidisciplinar e interinstitucional de temas levantados a partir das necessidades dos jovens e envolve as seguintes instituições: EMATER/RS-ASCAR, Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora da Purificação, Prefeitura Municipal e Suas Secretarias, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Universidades regionais.

Temas definidos pelos Jovens: a) O Jovem e suas Escolhas: A Participação do Jovem na Sociedade; b) Meio Ambiente: Pensamento Ecológico - Construção de Puff de Garrafas Pet; c) Alimentação: Hábitos Alimentares Saudáveis e Receitas com Aproveitamento Integral de Alimentos; e) Promoção da Saúde: Juventude e Sexualidade; d) Geração de Renda: Tendências do Mercado de Trabalho.

Os temas foram desenvolvidos por meio de Encontros. O primeiro encontro ocorreu em comemoração ao Dia Estadual da Juventude, 15 de julho, por meio da palestra motivacional “Jovem: a Importância do Autoconhecimento”, para os alunos do Ensino Médio do município ministrado pelos Assistentes Técnicos Regionais da EMATER/RS-ASCAR de Santa Rosa Jorge Lunardi e Lisete Pohl.

No segundo encontro do projeto, foram discutidos assuntos referente a “Reflexão sobre o Jovem e suas escolhas”, sendo o tema palestrado pela Psicóloga da Prefeitura Municipal Graciela Lauermann. A psicóloga ressaltou a importância do sujeito pensar antes de tomar qualquer decisão, bem como trabalhou sobre os diferentes tipos de personalidade, para que cada um pudesse se conhecer um pouco mais.

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Candelária e Boa Vista do Buricá, Sr. Arcênio Grub, falou sobre a importância da participação do jovem na sociedade em que vive.

Durante o terceiro encontro, os jovens participaram de uma palestra com a Professora Vera Raddatz docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Campus Santa Rosa com o tema “Tendências do Mercado Profissional”, onde explanou sobre o profissional que o mercado de trabalho exige e profissões que se destacarão nos próximos anos. A palestrante também frisou a importância das escolhas, sendo necessário considerar os gostos e afinidades pessoais.

No último encontro a Extensionista de Bem-Estar Social da EMATER/RS-ASCAR de Nova Candelária Patrícia Diel abordou o tema “Aproveitamento Integral dos Alimentos” que consiste em utilizar todas as partes dos alimentos (talos, folhas, cascas, sementes, grãos, entre outros), evitando desperdícios.

No final de todos os eventos foi proporcionado momentos para que os jovens fizessem avaliações dos encontros para seu aprimoramento. Obs: O projeto ainda está em andamento.



9.9 ERECHIM

9.9.1 Programa Microrregional de Desenvolvimento Local

Com objetivo de consolidar a agricultura familiar, agregando valor, emprego e renda, resgatando experiências para desenvolvimento rural sustentável, o Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de Erechim promove o Programa Microrregional de Desenvolvimento Local.

O Programa conta com a participação de 10 municípios: São José do Ouro, Sananduva, Barracão, Cacique Doble, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Santo Expedito, São João da Urtiga e Tupanci do Sul. O programa envolve ainda as seguintes parcerias locais: Prefeituras Municipais, através de Secretarias de Educação, Agricultura, Meio Ambiente e Assistência Social; Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associações de Agricultores, Inspeção Veterinária, Inspeção Sanitária, nutricionistas, Escolas Estaduais e Escolas Municipais, Câmaras de Vereadores, bem como entidades ligadas ao Comércio.

Durante o ano de 2010, foram realizados 4 Seminários Microrregionais envolvendo agricultores e parcerias dos 10 municípios, sediados nos municípios de São João da Urtiga, Machadinho, Cacique Doble e Sananduva.

Os principais temas debatidos foram a importância da produção, consumo local de alimentos, boas práticas de fabricação e agregação de valor por meio da agroindustrialização. Foram também debatidas as questões penitentes a legislação tributária, sanitária, e ambiental, alimentação escolar, sustentabilidade, agroecologia, políticas públicas municipais e potencialidades locais e microrregionais. Os seminários trataram também das questões relacionadas especificamente ao meio ambiente como áreas de preservação ambiental (APP e reserva legal), entre outros temas. Participaram como palestrantes Renato Cougo, Flávio Calcanhoto e Magda Tonial, do Escritório Central, e Carlos Angonese e Valdir Zonin do Escritório Regional de Erechim, além de extensionistas e técnicos da microrregional.

Todos os municípios envolvidos realizaram Seminários Municipais voltados para o fortalecimento da agricultura familiar, abordando temas relacionados a Segurança e Soberania Alimentar e a importância de consumir produtos locais. Também foram instalados Comitês Municipais de Desenvolvimento em todos os municípios, compostos por agricultores e representantes das instituições locais, vinculadas ao setor. Esta organização é responsável pela coordenação das ações em cada município, relacionadas aos Programas Municipais de Desenvolvimento Rural. O objetivo do programa é incentivar nos municípios da microrregional, através de seus Comitês Municipais, as ações possíveis e de forma permanente, que visem conscientizar a população no sentido de produzir e consumir alimentos e produtos do município. A principal meta do programa é a viabilização do Selo e Marcas Municipais bem como a formação de cooperativas locais de agricultores familiares para facilitar a organização e distribuição dos produtos.

9.9.2 Turismo Rural em Ipiranga do Sul - Caminho das Flores, Cores e Sabores

O município de Ipiranga do Sul, que é conhecido regionalmente como Berço do Plantio Direto, agora também se destaca nas questões de embelezamento das propriedades. Desde sua criação em 1988 o município se preocupa com a arborização das ruas, comunidades, acesso asfáltico e padronização de passeios, estruturando no município um projeto paisagístico especial.

A partir de 2006, um trabalho realizado em parceria entre a Prefeitura e EMATER/RS-ASCAR, através do Escritório Municipal de Ipiranga do Sul, iniciou-se o concurso de jardinagem, valorizando e apoiando as famílias nesta atividade. As famílias foram motivadas a participarem do concurso, e posteriormente a realizar curso de jardinagem e excursão de conhecimento. O concurso, que é realizado anualmente, foi tão produtivo que, em 2008, resultou no roteiro turístico Caminho das Flores, Cores e Sabores do qual 10 propriedades fazem parte. Até o momento, o Caminho das Flores, Cores e Sabores já recebeu 14 excursões de outros municípios da região.

As propriedades que integram o roteiro destacam-se pelos belos jardins, com o cultivo de plantas de diversas espécies, perenes e anuais, assim como, arbustos, topiarias, plantas medicinais e hortaliças. A criatividade de cada família está presente na harmonia e na disposição das espécies. O que chama especial atenção, além da organização geral das propriedades, é a motivação e dedicação das famílias o que está refletindo em questões de bem-estar e saúde.

As famílias que integram esse caminho também estão agregando renda à propriedade com a produção: mudas de flores, produtos coloniais e artesanato que são comercializados durante as excursões. As questões ambientais também são pontos fortes nesse trabalho, pois envolve o resgate e cultivo de plantas aromáticas e medicinais, além de ações de saneamento básico.



9.10 IJUÍ

9.10.1 Rede Leite: Economia e Bem-Estar na Região Noroeste

“A gente se sente orgulhoso de ver tanta gente trabalhando para que produtores como nós, que moram nos cafundós, sejam alguém na vida”. Esta declaração é do produtor Herton Wünsch, proprietário de 13,8 hectares, no município de Esperança do Sul. Desde 2007, Wünsch é um dos 50 produtores familiares que aderiram ao Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Atividade Leiteira no Noroeste do RS (Rede Leite), presente em 48 municípios da Região Noroeste.

Todos eles, assim como Wünsch, comemoram o crescimento da produtividade e da renda mensal obtida com a venda de leite. “A gente está vendo que o horizonte é aberto e através do Rede Leite a se abastece de mais argumentos para colocar as coisas boas em prática”, disse outro produtor integrado ao programa, Cláudio Bär, de Coronel Bicaco.

Ao analisar com os agricultores, a propriedade como um sistema, o Rede Leite identifica problemas e sugere alterações de conduta. Os produtores instalam piquetes, investem em adubação, projetam mix de forrageiras em área de pastagem compatível com o número de animais, assim como avaliam a qualidade e eficácia dos produtos de higiene utilizados na ordenha.

Alteração de alguns hábitos de manejo tem feito a produção de leite aumentar e a mão-de-obra diminuir. “A gente tinha vontade de melhorar, mas não tinha instrução”, disse Jurandir Paulo dos Santos, que em dois anos registrou crescimento de 280% na produção de leite do seu plantel de 17 vacas, no interior do município de Bozano.

O relato dos produtores, no entanto, aponta outros indicadores, além do econômico, relacionados ao bem-estar da família. “Melhorou cem por cento a vida da mãe, que não precisa mais ir na lavoura cortar milho e aveia para o gado”, disse Luciane, 16 anos, filha de Herton e Vone Wünsch. No passado, eles cortavam, trituravam e, ainda, transportavam o pasto até os animais. Vendo o progresso da família a garota emite sinais de que poderá investir na atividade leiteira futuramente, ao contrário do que fez sua irmã mais velha, que se casou e foi morar na Serra Gaúcha. “Pena que o Rede Leite não chegou antes”, desabafou Herton.

Lançado oficialmente no RS em maio deste ano, o Rede Leite tem o apoio de nove instituições, EMATER/RS-ASCAR, EMBRAPA Pecuária Sul, UNIJUÍ, UNICRUZ, EMBRAPA Clima Temperado, FEPAGRO, Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto, COPERFAMILIAR e Associação Gaúcha de Empreendimentos Lácteos. Em setembro deste ano, o Rede Leite foi incorporado ao RS Leite (Programa de Desenvolvimento da Atividade Leiteira no RS), coordenado pela EMATER/RS-ASCAR e Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (SEAPPA).

9.10.2 Sucessão Rural, o Futuro nas Ações do Presente

Pesquisas apontam que de cada cem empreendimentos rurais apenas 34 sobrevivem a terceira geração. Este tema, o da Sucessão Rural, tem desafiado diariamente os extensionistas rurais da EMATER/RS-ASCAR da Região de Ijuí.

Quando olham para o futuro, os extensionistas não enxergam apenas os jovens, mas o pai, a mãe, os avós, a geração completa. É pensando no presente e projetando o futuro das 62.502 famílias de indígenas, agricultores familiares e quilombolas, entre outros, públicos beneficiados que as ações extensionistas são desencadeadas na região.

Nas reuniões realizadas nos salões comunitários, nas aldeias, nas visitas, nos Dias de Campo, nos cursos de capacitação do Centro de Treinamento de Bom Progresso (CETREB), na elaboração de projetos de crédito, na coordenação da Casa Familiar Rural, na mobilização dos produtores com vistas ao mercado institucional em todos esses momentos, a Sucessão Rural é tema abordado devido ao comprometimento profissional dos extensionistas da EMATER/RS-ASCAR com os eixos programáticos e o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da Região Noroeste.

Nesse sentido, o Programa Rio Grande Família, criado este ano pela EMATER/RS-ASCAR em parceria com Governo do Estado, indicou o rumo para essa região: continuem neste caminho!

Motivados pelo Programa, os técnicos se empenharam em transmitir ferramentas de gestão que respeitam a inteligência e a cultura das famílias. Uma delas, a família Kronbauer, do interior de Coronel Barros, virou ícone da Sucessão Rural dialogada. Destaque na mídia, os Kronbauer conquistaram o Prêmio Pioneirismo Rural, entregue durante a Expointer 2010, nesta oportunidade a mãe Inês Kronbauer disse: "As pessoas da família precisam fazer pelo menos uma refeição por dia juntas, para conversar". Por meio do diálogo, ela e o marido Arlindo fizeram germinar no coração dos filhos Everton e Jonas o amor pelo campo, a EMATER/RS-ASCAR forneceu apenas algumas "ferramentas".

Estimulada pela extensionista Neusa Farias da Rosa, Inês concluiu o curso de Processamento Artesanal de Queijos, oferecido pelo Cetreb os filhos seguiram seu exemplo e enxergaram na planilha de receitas e despesas desenvolvida pelo técnico agrícola Luís Mário Perlini, que a produção de leite deveria ser a principal atividade da propriedade. Perguntado sobre qual herança gostaria de deixar para os filhos, Arlindo não exitou. "Que eles sejam honrados, honestos e que nunca sejam empregados de ninguém, mas donos do próprio negócio".

Ao retirar o véu da invisibilidade que encobre sonhos e carências das famílias rurais, os extensionistas da EMATER/RS-ASCAR da Região de Ijuí se alegram pelo singular empenho dedicado pela Instituição para reduzir o êxodo rural. "Lares autênticos, assim como a sucessão no campo, não se improvisam", diz um dos fundamentos do Programa Rio Grande Família.





10 AÇÃO COMPARTILHADA

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, que beneficiaram o desenvolvimento gaúcho, são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades e sindicatos.

As diretrizes superiores, do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo CTA da EMATER/RS e do Conselho Administrativo CONAD da ASCAR, a seguir listados:

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul - AMTR
2. Associação dos Servidores da ASCAR-EMATER/RS - ASAE
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul - BANRISUL
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. - CEASA
6. Companhia Estadual de Silos e Armazéns - CESA
7. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul - COCEARGS
8. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
9. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul - FARSUL
10. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
11. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul - FAMURS
12. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul - FECOAGRO
13. Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - FIERGS
14. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul - FETRAF-SUL
15. Central Única dos Trabalhadores - CUT/RS
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul - FETAG
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO
18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
20. Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA
21. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST
22. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul - OCERGS
23. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio - SEAPPA
24. Secretaria de Estado da Educação - SE
25. Secretaria de Estado da Fazenda - SF
26. Secretaria de Estado da Saúde - SS
27. Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA
28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS
ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL - ASCAR**

ESCRITÓRIO CENTRAL

PORTO ALEGRE
Rua Botafogo, 1051 Menino Deus
90150-053
(51) 2125.3144
(51) 2125.3090
www.emater.tche.br

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

BAGÉ

Av. General Osório, 1000
bage@emater.tche.br
96400-141
(53) 3242.6269
(53) 3242.3898
(53) 3241.6932

CAXIAS DO SUL

Av. Júlio de Castilhos, 2555 SL
caxiasdosul@emater.tche.br
95010-005
(54) 3223.5633
(54) 3214.3560

ESTRELA

Av. Rio Branco, 928 2º andar
estrela@emater.tche.br
95880-000
(51) 3712.2611
CP 61

PASSO FUNDO

Av. Brasil, 480 1º andar
passofundo@emater.tche.br
99010-001
(54) 311.7969
(54) 311.5066
CP 481

PELOTAS

Rua Félix da Cunha, 626
pelotas@emater.tche.br
96010-000
(53) 3225.7070
(53) 3225.7490

SANTA MARIA

Av. Medianeira, 278/101
santamaria@emater.tche.br
97060-000
(55) 3222.4468/ 4011
(55) 3222.5923

SANTA ROSA

Rua Ectore Alberto Beltrame, 60/41
santarosa@emater.tche.br
98900-000
(55) 3512.6665/6249
(55) 3512.2090

ERECHIM

Rua Marechal Floriano, 141
erechim@emater.tche.br
99700-000
(54) 3321.5599
(54) 3321.5927

IJUÍ

Rua do Comércio, 1721
ijui@emater.tche.br
98700-000
(55) 3333.8040
(55) 3333.7930

PORTO ALEGRE

Rua Botafogo, 1051 2º andar
portoalegre@emater.tche.br
90150-053
(51) 2125.3153
(51) 2125.3152



Convênio:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PESCA E AGRONEGÓCIO

Semeando Ideias para Colher Alimentos

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER/RS
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural ASCAR

Rua Botafogo, 1051 - Bairro Menino Deus - Caixa Postal 2727 - Fone: (51) 2125-3154 / 2125-3090 - Fax: (51) 2125-3154 -
CEP: 90.150-053 - Porto Alegre - RS